

KANJI
IMAGINAR PARA APRENDER

VOL. 1

*Um Curso Completo para a Memorização
da Escrita e Significado dos Caracteres Japoneses*

James W. Heisig
&
Rafael Shoji

KASINA · NANZAN

Prefácio

A ADAPTAÇÃO DO MÉTODO HEISIG para o estudo dos kanji, independentemente da língua, implica em um repensar das palavras-chave e das histórias e argumentos envolvidos no aprendizado. Como nas outras adaptações, uma liberdade na criação foi muito mais importante do que uma tradução fiel. Isso porque o objetivo do livro é fornecer um material imaginativo que ao mesmo tempo estimule a memória e possibilite a sólida associação de cada kanji com uma palavra-chave em português. Oferecer as mesmas associações presentes em outras línguas seria ir contra o espírito e intenção do método.

Por outro lado, a tarefa foi consideravelmente facilitada pelo fato de já haver um versão em espanhol, que compartilha muitas associações com o português. Foram consultados dicionários do japonês e as versões em outras línguas, mas em algumas casos o resultado final foi ter histórias e palavras-chave totalmente diferentes, o que é possibilitado pela multiplicidade semântica dos kanji. Ao final o trabalho foi verificado e completado junto com James Heisig no *Nanzan Institute for Religion and Culture* em Nagóia, a quem só tenho a agradecer pelo apoio e incentivo nessa adaptação para o português.

Os kanji são o resultado da preservação de um cultura lingüística que privilegiou aspectos visuais e não somente fonéticos, como as línguas ocidentais. Pode-se conhecer o significado de uma palavra escrita em japonês sem que se saiba sua pronúncia, enquanto em línguas ocidentais o inverso é o mais comum. A cultura e a forma de pensar associadas ao japonês tem muitas diferenças com relação às línguas ocidentais por ter privilegiado essa possibilidade do significado visual. O método aqui exposto não usa da visualização gráfica, mas busca combinar a memória visual com a imaginação. Além disso, o método propõe que o significado pode estar dissociado da leitura e isso ajudar na separação das fases a serem percorridas para o domínio do japonês. Esses pontos serão desenvolvidos na introdução de James Heisig, mas estão relacionados com algumas reflexões mais particulares, que gostaria de indicar nesse prefácio.

Um conceito chave do método é o que James Heisig chama de memória imaginativa e que ele exemplifica como estando em atividade quando se recorda um sonho. Atualmente existem várias pesquisas vinculando a importância do inconsciente para a fixação de conteúdos na memória. Enquanto os métodos tradicionais de ensino dos kanji enfatizam uma memória motora,

que deve ser exercitada através da repetição, a proposta desse método é que a memória simbólica pode ser usada com mais eficiência por adultos que querem aprender os kanji, através do uso da *imaginação*.

O uso da memória imaginativa traz alguns desafios. Um conselho prático que gostaria de ressaltar e que considero um dos principais pontos de partida para o uso desse método, é que deve-se ter uma abertura com relação ao surreal e um certo relaxamento com relação a lógica. Dada a relação entre memória e inconsciente, exatamente porque algumas histórias e argumentos são fantásticos e absurdos é que os caracteres podem ser lembrados com mais facilidade. Cada um deve desenvolver essa disciplina imaginativa por si, mas minha impressão é que o método funciona melhor se desde o início o leitor já começa com uma disciplinada disposição de criar um *sonho* mesmo estando *consciente*, direcionando uma imaginação ativa com o objetivo de gravar na memória os componentes e o significado do kanji. Deve-se ter essa disposição ao se seguir a apresentação ordenada dos componentes e dos kanji.

Dado esse alerta com relação ao aspecto fantástico de algumas histórias, gostaria de contextualizar a adaptação desse livro dentro da situação do ensino da língua japonesa no Brasil. Para qualquer falante nativo do português, que quer ou precisa aprender o japonês depois de adulto, gostaria de ressaltar que o método aqui apresentado é uma alternativa aos métodos tradicionais, baseados em memória motora. O fato do ensino do japonês no Brasil estar intimamente associado aos imigrantes japoneses e com a preservação da cultura imigrante não implica que os métodos japoneses tradicionais, baseados em repetição, sejam os mais adequados para todos os que desejam dominar os kanji. Espero que esse livro, baseado em um método alternativo que já tem 30 anos, possa ajudar a uma reflexão crítica sobre esse ponto¹ e que possa contribuir para o aprendizado do japonês nos países de língua portuguesa.

Para os nipo-brasileiros, gostaria que esse livro fosse visto como uma contribuição para um ideal mais abrangente, centrado na defesa por uma educação contínua. Refletindo sobre a imigração japonesa, acredito que um grande desafio da comunidade foi manter uma identidade étnica e ao mesmo tempo se adaptar. Nesse sentido os nipo-brasileiros apresentam um grau de biculturalidade sintetizado na cultura nikkei, mas uma baixa taxa dos nikkei são bilíngües. Naturalmente, essa reflexão é ainda mais importante para os brasileiros vivendo no Japão. Aqueles que imigraram para o Japão tem o desafio do japonês no cotidiano e de ajudar seus filhos na escola, ainda buscando preservar a língua portuguesa. Isso é na verdade observado em todas as comunidades imigrantes nos mais diversos países.

Por fim, como um aprendiz do método, gostaria de incentivar as listas de discussão e materiais de apoio sobre o método, de forma semelhante com o que já existe em outras línguas. Essa adaptação é resultado de um esforço pes-

soal no desafio de aprender os kanji e diferentes pessoas fariam livros distintos deste. Esse livro não é o resultado de uma tradução, mas envolveu uma reinterpretação muito mais livre, por isso quaisquer críticas e sugestões de aperfeiçoamento são bem vindas.

Rafael Shoji

Introdução

James W. Heisig

O OBJETIVO DESTES livros é proporcionar ao estudante de japonês um método simples para correlacionar a escrita e o significado dos caracteres japoneses, de modo que ambos aspectos se tornem fáceis de recordar. O livro não foi planejado somente para o principiante, mas também para o estudante mais avançado que deseja obter uma solução para o constante sentimento de frustração que surge ao esquecer como escrever os kanji, e para o estudante que deseje um modo de sistematizar o que já conhece. Este método oferece uma nova perspectiva para o aprendizado dos kanji, mostrando como vencer as complexidades do sistema de escrita japonês, assinalando seus elementos básicos e sugerindo modos de reconstruir os significados a partir de tais elementos.

Certamente existem muitas coisas que as páginas deste livro *não* farão por nós. Não vamos encontrar nada sobre como se combinam os kanji para formar palavras compostas. Nem tão pouco falaremos dos distintos modos de pronunciar os caracteres. Adicionalmente, foram omitidas todo tipo de questões relacionadas com seu uso gramatical. Todos estes são temas que devem ser tratados de forma especial e independente. De qualquer forma, podemos simplificar enormemente a memorização do significado e da escrita dos kanji — o que talvez seja a barreira mais difícil de superar na evolução do aprendizado do japonês — se separarmos ambos aspectos e os estudamos separadamente.

ESQUECENDO KANJI, MEMORIZANDO KANJI

O que faz com que seja tão fácil esquecer os kanji é que eles *carecem de qualquer conexão com os padrões normais da memória visual*. Estamos acostumados com montanhas e travessas, com os rostos das pessoas e o aspecto das cidades, com as flores, os animais e com os fenômenos naturais. Ainda que somente possamos recordar por pouco tempo uma fração do que vemos, estamos seguros de que, se prestamos suficiente atenção, poderemos recordar qualquer coisa que queiramos recordar. Esta confiança não existe no mundo dos kanji. A aproximação mais imediata ao tipo de padrão de memória que requer os kanji são os diversos alfabetos e sistemas de números que conhecemos. A

diferença consiste que, enquanto tais símbolos são poucos e muitas vezes estão relacionados com sons, os kanji são milhares e não tem valores fonéticos consistentes. Apesar disso, os métodos tradicionais para aprender os caracteres japoneses vem sendo até agora os mesmos que os métodos para aprender os alfabetos: repetir as formas uma por uma, seguidamente, ano após ano. Deixando de lado todo valor ascético que possa ter tal atividade, o modo mais efetivo seria primeiro relacionar os caracteres a algo não relacionado com seu som, para assim romper vínculos com a memória visual, na qual confiamos ao aprender os alfabetos.

As origens do sistema de escrita japonês remontam a antiga China, ao século xviii antes da era cristã. A escrita chinesa, na forma com que foi codificada uns 1.000 anos mais tarde, consistia basicamente em detalhados caracteres pictográficos. No transcorrer dos séculos, tais caracteres sofreram várias transformações e um processo de estilização, de forma que no momento em os kanji foram introduzidos no Japão, graças a alguns monges budistas da Coréia, e quando os japoneses começaram a experimentar com a escrita chinesa para ver como podiam adaptála ao seu próprio idioma (aproximadamente entre os séculos iv e vii de nossa era), já se tratava de caracteres muito mais ideográficos e abstratos. Os japoneses efetuaram suas próprias contribuições e alterações com o tempo, algo que se podia esperar. E seguem fazendo, como qualquer outra cultura oriental moderna que utilize os kanji, ainda que mais em termos de uso que de forma.

Esta história é tão fascinante que muitos tem se baseado no estudo da etimologia como um modo de aprender os kanji. No entanto, o estudante se dá conta rapidamente dos muitos pontos fracos de tal enfoque. É muito interessante ver o antigo desenho de uma mulher por trás de seu respectivo kanji, ou descobrir a forma rudimentária de uma mão, uma árvore ou uma casa. Mas quando não olhamos o ideograma, a clara memória visual do objeto familiar serve pouco para recordar como escrever o kanji. Os estudos etimológicos são da maior ajuda *após* se ter aprendido os kanji de uso geral. Antes disso, só o que fazem é trazer mais obstáculos para a memória. Necessitamos nos distanciar muito mais radicalmente da memória visual.

Vamos descrever isso de um modo alternativo mais gráfico. Imagine que estejamos segurando um caleidoscópio contra a luz e o mantemos o mais imóvel que nos seja possível. Buscamos gravar na memória o peculiar desenho formado pelo jogo de luz, espelhos e as pequenas pedras de cores. É possível que nossa memória não esteja suficientemente habituada a estas coisas e que demoramos um pouco, mas suponhamos que consigamos depois de alguns minutos. Fechamos os olhos, traçamos o desenho em nossa mente e na continuação comparamos nossa própria imagem com a original até que estamos seguros de que a memorizamos bem. Neste momento passa alguém e nos dá um tapa nas

costas. O desenho se perde e aparece uma nova combinação em seu lugar. Nossa memória começa imediatamente a se dispersar. Abandonamos o caleidoscópio, sentamos e tentamos redesenhar o que acabamos de memorizar; mas é inútil. Não existe nada em nossa memória a partir do qual possamos sustentar a imagem. Os kanji são exatamente o mesmo. Podemos sentar em nosso escritório e escrever e reescrever uma dezena de caracteres durante uma hora ou duas, mas no dia seguinte descobriremos que, ao ver algo similar, se esvai nossa memória anterior ou o acréscimo de nova informação se confunde irremediavelmente com a antiga.

Mas isto não é o mais curioso. O mais curioso é que no lugar de admitir abertamente que isso é culpa da memória visual, nos acusamos de ter pouca memória ou falta de disciplina, e seguimos empenhados em estudar novamente com os mesmos métodos. Assim que conseguimos nos dar conta de que o problema reside em um uso impróprio da memória visual, poderemos entrever as possibilidades de outro tipo de memória que poderia se ocupar com relativa facilidade da tarefa: a *memória imaginativa*.

Chamamos memória imaginativa a capacidade de evocar imagens criadas puramente na mente, sem contar com o apoio de nenhum tipo de estímulo visual real ou recordado. Quando recordamos de nossos sonhos estamos utilizando a memória imaginativa. O fato de que muitas vezes mesclamos o que nos acontece na vida real com o que ocorre em um sonho é um indicativo da força que pode chegar a ter estes estímulos imaginativos. Podese extrair dos sonhos partes discerníveis e mesmo que o total do sonho seja fantástico, os sonhos têm o poder de exercer a mesma força sobre a memória perceptiva que os estímulos externos. Também é possível utilizar a imaginação deste modo apesar de estarmos despertos, e utilizar todas suas capacidades para ajudar uma memória visual que, definitivamente, não tem a capacidade suficiente para evocar os kanji.

Dito de outro modo, se buscamos descobrir um número limitado de elementos básicos nos caracteres e fazemos uma espécie de alfabeto com eles, dando a cada um uma imagem imaginativa própria, juntando esses elementos para obter outras imagens, e desta forma construindo complexos quadros na imaginação, poderemos superar a barreira criada pela memória visual. Este alfabeto imaginativo deveria ser tão rigoroso como um fonético ao restringir cada elemento a um só valor básico; mas sua gramática careceria da maioria dos controles da lógica e da linguagem ordinária. Seria como uma espécie de mundo de sonhos no qual tudo poderia ocorrer, e ainda acontecer de forma distinta para cada pessoa. A memória visual seria utilizada minimamente, somente para construir o alfabeto. Depois disto, cada qual seria livre para vagar do seu próprio modo pelo interior do mundo mágico dos padrões imaginativos, segundo suas próprias preferências.

De fato, muitos dos estudantes do sistema de escrita japonês realizam algo semelhante de vez em quando, criando suas próprias ajudas mnemônicas mas sem nunca desenvolver uma base organizada para utilizá-las. Do mesmo modo, muitos deles devem se sentir envergonhados pela estupidez acadêmica de seus próprios métodos, e devem se lamentar de que não tem como melhorar o ridículo modo com que opera seu cérebro. Mas se *realmente* funciona, então tem razão de ser a irreverência com respeito aos métodos tradicionais de ensino. De fato, deslocar o foco de atenção para o porque *esquecemos* alguns kanji para o porque *recordamos* outros kanji deveria ser uma suficiente motivação para buscar realizar uma sistematização da memória imaginativa.

ESTRUTURA DO LIVRO

Podemos chamar de *componentes* as unidades do alfabeto básico do mundo imaginativo escondido atrás dos kanji. Não se deve confundir estes elementos com os chamados «radicais» que formam a base dos estudos etimológicos que tratam do som e do significado, e que se utilizam atualmente para ordenar lexicamente os caracteres. Na verdade muitos dos radicais são componentes por si mesmos, mas o número de componentes não se limita na tradicional lista de radicais.

Os componentes, por isso, são os traços e combinações fundamentais com os quais se constroem os caracteres. Caligraficamente falando, só existem nove tipos de traços possíveis na teoria e dezessete na prática. Alguns poucos deles obterão *significados de componente*; ou seja, os utilizaremos como imagens fundamentais. Adicionalmente, combinações simples também criarão novos significados de componente, e o processo seguirá adiante a medida que iremos construir caracteres mais complexos. Se apresentamos ordenadamente estes componentes, a taxonomia dos caracteres mais complexos será consideravelmente simplificada. Não vale a pena memorizar independentemente o alfabeto de componentes: simplesmente os utilizando já teremos o suficiente.

O número de componentes, tal como entendemos esse termo, é algo discutível. A etimologia tradicional conta com uns 224 deles. Aqui nos inspiraremos livremente na etimologia tradicional e fundamentaremos alguns dos significados de nossos componentes em significados etimológicos sem nem sequer os mencionar. Por outro lado nosso caminho se distanciará da etimologia com a finalidade de evitar confusões causadas por um grande número de significados parecidos em componentes com formas radicalmente distintas. Por isso, sempre que for possível conservaremos o significado genérico dos componentes, ainda que em certas ocasiões nos veremos obrigados a especificar o significado de um modo distinto, ou mesmo nos distanciarmos completamente dele para que nossa memória imaginativa não se fundamente em imagens familiares da

memória visual. Se o estudante deseja dedicar-se ao estudo etimológico o procedimento que seguimos neste livro será mais transparente aos seus olhos e de modo algum significará um obstáculo para a aprendizagem desta disciplina.

A lista de elementos que consideramos componentes (Índice ii) está restrita aos quatro casos seguintes: os componentes básicos que não são kanji; os kanji que aparecem freqüentemente como componentes básicos de outros kanji; os kanji cujo significado se altera quando funcionam como partes de outros kanji; e, finalmente, os kanji cuja forma se modifica quando formam parte de outro kanji. Qualquer kanji que mantenha tanto a forma como o sentido e que apareça como parte de outro kanji *funciona* como componente, ocorra ou não com a freqüência necessária para que o destaquemos como componente.

Os 2.042 kanji escolhidos para o estudo nestas páginas (ordenados por seqüência de apresentação no Índice i e ordenados, por sua vez, segundo o número de traços no Índice iii), incluem os 1.850 kanji de uso geral estabelecidos como tal pelo Ministério da Educação do Japão em 1946, outros 60 kanji utilizados principalmente para a formação de nomes próprios, e um punhado de caracteres úteis por sua utilização como componentes. A cada um dos kanji foi associada uma *palavra-chave* que representa seu significado básico, ou com no mínimo um de seus significados básicos. As palavras-chave foram escolhidas baseadas na utilização do kanji de forma composta ou no significado que já tem por si só. Em nenhum caso repetiremos uma palavrachave, ainda que muitas sejam quase sinônimas. Nestes casos é importante se concentrar nas características diferenciais que a palavrachave tem em português, para assim poder evocar distintas conotações para palavrachave similares. Na verdade, muitos dos kanji comportam uma série de conotações que não encontramos em seu equivalente em português e viceversa; incluso muitos kanji que implicam várias idéias que não podemos expressar com uma só palavra em português. Ao simplificar os significados com o uso de uma só palavrachave, contudo, podemos nos familiarizar com um kanji e, no mínimo, com um de seus principais significados. Os demais significados podem ser acrescentados depois com relativa facilidade, de forma similar ao modo como enriquecemos nossa compreensão de nossa própria língua nativa através da aprendizagem de toda uma série de sentimentos e sentidos presentes nas palavras que já conhecemos.

Uma vez tendo os significados dos componentes e a palavrachave de um kanji em particular (catalogados no Índice iv), a tarefa será a partir daí criar uma proposta de ideograma. Aqui é onde a fantasia e a memória entram em jogo. O objetivo é surpreender a mente, provocar-lhe asco, fascinação, incômodo ou entretenimento, com o fim de estampar nela uma imagem intimamente relacionada com a palavra-chave. Essa imagem, que é composta a partir dos significados dos componentes, ditará precisamente como se escreve o kanji —traço por traço, parte por parte. Muitos caracteres, talvez a maioria deles, podem ser

recordados desde o primeiro momento, dado que o estudante tenha o tempo necessário para fixar a imagem em sua mente. Outros exigirão uma revisão para que o estudante se concentre na associação da palavrachave com os componentes. De qualquer forma, com isso eliminase o empenho baseado somente na memória visual.

O objetivo deste livro não é somente recordar um certo número de kanji, mas também ensinar como recordar estes caracteres e outros não incluídos neste livro. Por isso dividimos o curso em três partes. Na Primeira parte proporcionamos os contos associativos completos de cada caractere. Grande parte do trabalho do estudante estará feito ao dirigir sua atenção ao menos durante o tempo que se demora em ler a explicação e relacioná-la com a forma escrita do kanji. Nesta parte o estudante compreenderá e se familiarizará com o método. Na Segunda parte somente daremos os argumentos dos contos, e cada um deverá complementar com seus próprios detalhes baseandose em sua memória pessoal e, sobretudo, em sua imaginação. A Terceira parte, que abarca a maior parte do curso, proporciona somente a palavrachave e os significados dos componentes, deixando o resto do processo ao estudante.

Logo se fará evidente que o fator essencial neste método é a *ordem de aprendizagem dos kanji*. O método é dos mais simples: uma vez aprendido os caracteres mais básicos, seu uso como componentes para formar outros kanji poderá economizar muito esforço, ao mesmo tempo tornando possível uma revisão dos kanji que já se conhece e um aprendizado de novos kanji. Por isso, estudar arbitrariamente este curso, saltando lições antes de ter aprendido bem os kanji de lições anteriores, representará uma perda considerável de eficácia. Se a intenção é aprender a escrever todos os kanji que se encontram na lista de uso geral, é melhor aprendê-los na ordem que seja mais apropriado para sua memorização, e não na ordem de frequência ou na ordem em que se ensinam nas escolas japonesas. Por outro lado, se o estudante decide seguir outro curso, ele poderá encontrar nos índices toda a informação básica necessária para encontrar o quadro adequado e os componentes referenciados em tal quadro.

Algum leitor poderia se surpreender ao não encontrar nenhum desenho ou representação pictográfica quando se examina este livro. A razão da ausência de representações pictográficas é por inteiro coerente com o que comentamos anteriormente com relação a enfatizar a memória imaginativa. Na verdade os pictogramas são um modo pouco confiável de recordar somente uns poucos kanji; mesmo nesses casos o estudante terá que *descobrir* o pictograma ao brincar com as formas com um lápis na mão, ao invés de somente *encontrar* uma das formas gráficas históricas do kanji. Além disso, proporcionar uma imagem frequentemente inibe a imaginação e a limita ao ponto de vista do artista que a criou. Isto é válido tanto para as ilustrações de um conto de fadas quanto para os vários fenômenos com os quais vamos encontrar ao longo deste livro. Quanto

mais trabalho original realizar cada estudante com uma imagem, mais fácil lhe será recordar o kanji.

ADVERTÊNCIAS

Antes de começar com o curso apresentado ao longo das páginas seguintes, deveríamos prestar atenção em mais algumas coisas. Primeiramente, cabe advertir acerca dos riscos de se ter demasiada pressa. Em nenhum caso se deve confiar em si mesmo, ainda que nos sintamos tentados a pensar que podemos evitar os primeiros kanji rapidamente porque são elementares. O método que apresentamos aqui deve ser aprendido passo a passo se não queremos nos ver obrigados a voltar para as primeiras páginas para começar de novo. Uns vinte ou vinte e cinco caracteres por dia não é um número excessivo para alguém que pode dedicar um par de horas diárias ao estudo. Caso se disponha de todo o dia, não é absurdo pensar que se pode terminar inteiramente o curso em quatro ou seis semanas. Terminada a Primeira parte é razoável supor que o estudante já terá encontrado um ritmo de avanço compatível com seu tempo disponível.

Em segundo lugar, o estudante deveria levar a sério o reiterado conselho de estudar os caracteres com bloco de notas e um lápis na mão. Descobriremos que o fato de recordar os caracteres não requer ter que escrevê-los, mas escrever é o melhor modo para melhorar a aparência estética de nossa caligrafia e para que possamos adquirir um «sentido natural» sobre o fluir dos kanji. O método nos liberará da obrigação de ter que escrever seguidamente o mesmo caractere para aprendê-lo, mas não proporcionará a fluidez no escrever que somente se obtém mediante a prática constante. Se por alguma razão não nos é prático o uso de papel e lápis, podese «escrever» os kanji de forma imaginária na palma da mão, igual ao que fazem os japoneses. A palma da mão forma um quadrado perfeito, sendo uma forma eficaz de esboçar os caracteres com o dedo indicador, quer estejamos andando em um ônibus ou caminhando na rua.

Terceiro, é melhor repassar os kanji começando pela palavra-chave, lendo então o conto respectivo e na continuação escrevendo o caractere. Uma vez que tenhamos completado estes passos, recordar a ordem contrária será uma brincadeira de criança. Mais adiante desenvolveremos este ponto.

Em quarto lugar, é importante enumerar que a melhor ordem para *aprender* os kanji não é de modo algum a ordem em que os necessitaremos *recordar*. Ou seja, deve-se recordá-los segundo a situação requer, não segundo a pedagogia deste curso ou de nossa aprendizagem. Na Lição 5 se fornecem recomendações para criar fichas de estudo para uma revisão aleatória.

Finalmente, vale a pena refletir um instante sobre as ambições que poderíamos ter sobre «dominar» completamente o sistema de escrita japonês. Esta idéia

provém, ou ao menos se apóia, em um ponto de vista sobre a aprendizagem, uma visão gerada por uma ênfase no papel da escolarização: a noção de que a linguagem é um conjunto de habilidades que se pode dividir racionalmente, aprender sistematicamente e se certificar através de exames. Os kanji, junto com a estrutura muito maior do idioma japonês (e por suposição, de qualquer outro idioma) resistem tenazmente a ser dominados deste modo. A ordem racional que impusemos aos kanji neste livro foi pensada simplesmente como uma ajuda para se chegar suficientemente perto dos caracteres e para travar amizade com eles, deixarse surpreender, inspirar, iluminar, afrontar e seduzir por eles. No entanto, eles não podem ser dominados sem termos amplas noções sobre sua larga e complexa história, nem sem contarmos com uma percepção sobre sua imprevisível vitalidade —algo que está muito além das capacidades do que uma única mente pode escrever.

Dito tudo isto, reiteramos que o objetivo deste livro segue sendo o de permitir a obtenção de capacidades nativas para escrever os caracteres japoneses e para associar seus significados com suas formas. Se a sistematização lógica e a irreverência travessa contidas nas páginas seguintes podem salvar ao menos uns poucos daqueles que decidem continuar seu estudo da língua japonesa sem aspirar a obter tais capacidades plenas, os esforços que se transformaram neste livro obtiveram um mais que merecido prêmio.

APRENDIZADO PRÓPRIO E EM CLASSE

Na preparação de um novo formato gráfico para outras edições deste livro, fui tentado a reconsiderar muitas das palavras-chaves e significados primitivos, alterando os contos de forma correspondente. Depois de cuidadosa consideração e revisão de centenas de cartas que recebi de estudantes de todo o mundo, bem como das mudanças introduzidas nas versões em francês e espanhol do livro², eu decidi deixar como está, com somente algumas exceções.

Existem no entanto duas questões relacionadas que surgem com uma frequência suficiente para merecer um comentário na Introdução: o uso deste livro em combinação com cursos formais de japonês e o tema da pronúncia ou «leiturais» dos kanji.

Tendo completado algumas poucas lições deste livro, o estudante se dará conta de que este método foi criado para o autodidata. O que não é tão evidente é que *utilizá-lo como suplemento ao estudo dos kanji em um curso ou para se preparar para exames tem uma influência adversa no processo de aprendizagem*. Quanto mais você buscar combinar o estudo dos kanji escritos através do método apresentado nestas páginas com o estudo tradicional dos kanji, menos lhe servirá este livro. Não conheço nenhuma exceção.

Quase todos os professores de japonês, nativos e estrangeiros, estariam de

acordo com a afirmação de que aprender a escrever os kanji com capacidades nativas é o maior obstáculo para o adulto estrangeiro que se dedica à língua japonesa. De fato, o desafio é tão grande que se *acredita* ser insuperável. Afinal mesmo os japoneses, que investem nove anos em aprender a escrever formalmente os caracteres e os usam todos os dias, têm dificuldades para lembrar de como os reproduzir. Por isso não seria absurdo supor que podem realizar tamanha façanha aqueles que não foram criados com os kanji desde sua infância, mesmo com a melhor das intenções e os melhores métodos de estudo? Um professor nunca poderá expor abertamente um ponto de vista como este na aula, mas dado que o professor acredita nele, ele se converterá rapidamente em uma espécie de profecia autorealizada. O professor transmite inconscientemente esta atitude ao estudante, enfatizando as capacidades de falar e ler o idioma, que são consideradas mais razoáveis e fáceis de obter. Mas, de fato, como este livro pretende demonstrar, não há nada mais distante da realidade.

Para começar, a escrita dos kanji é a parte mais completamente racional do idioma. Ao longo dos séculos a escrita dos kanji foi simplificada muitas vezes, sempre tendo em conta princípios racionais. Fora o *hangul* coreano, não existe outro sistema de escrita no mundo tão logicamente estruturado como os caracteres sinojaponeses. O problema se baseia no fato de que não se soube expressar a utilidade desta lógica interna no campo de aprendizagem dos kanji. Ao contrário, essa lógica foi sistematicamente ignorada. A pessoas que passaram pelo sistema educacional japonês tendem a se apoiar em sua própria experiência ao ensinar aos demais como escrever. Eles começaram o estudo dos kanji sendo crianças pequenas, cujos poderes de abstração estavam relativamente pouco desenvolvidos e para os quais a repetição constante era o único método possível; por isso, nunca lhes ocorreu considerar uma reorganização de sua pedagogia para aproveitar a capacidade de generalização do estudante de idade mais avançada.

Esta negligência está tão disseminada que devo reconhecer que nunca conheci um só professor japonês que possa dizer que tenha ensinado a um adulto estrangeiro a escrita de todos os kanji de uso general e básico, algo que todo aquele que fez o ensino médio japonês conhece. Nunca. Nem ao menos conheci um adulto estrangeiro que pudesse declarar ter aprendido a escrita até este nível com um professor japonês nativo. Não encontro razão alguma para afirmar que os japoneses são os mais indicados para o ensino da escrita somente porque se trata, afinal, de seu próprio idioma. Dada a natureza racional dos kanji, o caso é exatamente o contrário: o professor japonês é um impedimento para aprender a associar os significados dos kanji com sua forma escrita. A clara vítima dos métodos convencionais é o estudante; mas em um nível mais sutil, os professores japoneses também são vítimas da reconfirmação de pontos

de vista não questionados, dado que mesmo os mais entusiastas vêem como se nega prematuramente seu sonho de internacionalizar seu idioma.

Existem ainda outros problemas com respeito ao uso deste livro em combinação com o estudo em sala de aula. Primeiramente, como comentamos anteriormente nesta Introdução, a eficiência do estudo dos kanji está diretamente relacionada com sua ordem de aprendizagem. Os cursos formais introduzem os kanji segundo vários princípios que não tem nenhuma relação com a escrita. Em muitos casos o guia principal é constituído pela ordem que o Ministério da Educação do Japão determinou que as crianças japonesas devem seguir para aprender os kanji, desde a educação primária até a secundária. Obviamente, aprender a escrita é muito mais importante que obter um certificado de ter sido aprovado em um curso ou outro. E também de forma óbvia, o adulto deve conhecer *todos* os kanji de uso geral para que eles tenham alguma utilidade para ele. Quando se trata de ler materiais básicos como os jornais, o feito de conhecer a metade ou mesmo três quartos dos kanji não oferece muito consolo. Dessa forma a questão crucial para a pedagogia não é qual é a melhor maneira de obter algum nível intermediário de proficiência, mas simplesmente como aprender *todos* os kanji de uso corrente, do modo mais eficiente e confiável. Para isto, os «níveis» tradicionais de proficiência nos kanji são simplesmente irrelevantes. Estou convencido de que a resposta está no estudo próprio, seguindo uma ordem baseada na aprendizagem de todos os kanji.

Não conheço nenhum professor de japonês que tenha buscado utilizar este livro em suas aulas. Suspeito que se o fizessem abandonariam imediatamente a idéia. O livro se baseia na idéia de que a escrita dos kanji se pode aprender independentemente de qualquer outro aspecto da língua. Também se baseia na idéia de que o ritmo de estudo é diferente de uma pessoa para outra, e em cada pessoa, diferente de uma semana para outra. A organização do estudo segundo a rotina de aulas em grupos é algo totalmente oposto a estas idéias.

Isto nos leva a nossa segunda questão. As razões de isolar a escrita dos kanji de sua leitura derivam mais ou menos do que já foi dito. A escrita e a leitura dos kanji se ensinam simultaneamente baseando-se na suposição de que uma é inútil sem a outra. E isto só faz com que surja a questão básica de por que não seria melhor e mais rápido ensinar uma *depois* da outra, concentrando-se no que para o estrangeiro é a tarefa mais simples, a escrita, e depois passar ao que é mais complicado, a leitura.

Só temos que ver os progressos dos orientais não japoneses que forma criados com os kanji para ver a lógica de tal ponto de vista. Por exemplo, quando os estudantes chineses adultos se dedicam o estudo do japonês, já conhecem o significado dos kanji e como escrevê-los. Só devem aprender como os ler. O

fabuloso progresso que realizam em comparação com seus companheiros ocidentais se atribui freqüentemente ao fato de serem «orientais». Na verdade, a pronúncia e a gramática chinesa tem tanto em comum com o japonês quanto o português se assemelha ao japonês. É o conhecimento do significado e da escrita dos kanji que dá aos chineses essa vantagem decisiva. Minha idéia foi simplesmente aprender com esta experiência comum e dar aos kanji uma leitura inglesa, que foi adaptada ao português nesta edição. Tendo aprendido a escrever os kanji — o que, repito, é a parte mais lógica e racional do estudo do japonês — nos encontraremos em uma posição melhor para nos concentrarmos no problema muitas vezes irracional e sem normas de aprender a sua pronúncia.

Em uma palavra, é difícil imaginar um modo *menos* eficiente de aprender a leitura e a escrita dos kanji que estudar esses dois aspectos simultaneamente. E sem dúvida este é o método que todos os livros texto e cursos de japonês seguem. A crença está muita arraigada para ser extirpada, exceto no caso de se experimentar o contrário.

Vale a pena dizer que a maioria destas idéias e impressões foram desenvolvidas depois de eu mesmo ter aprendido os kanji e de ter publicado a primeira edição deste livro. Neste momento estava convencido de que se podia obter a proficiência na escrita dos kanji em quatro ou seis semanas caso se pudesse dispor de todo o dia para o estudo. Naturalmente esta afirmação foi tomada com mais ceticismo que esperança por professores que tinham muito mais experiência que eu. Contudo, minha própria experiência ao estudar os kanji e o relativamente pequeno número de pessoas que tenho diretamente orientado com os métodos deste livro tem confirmado este cálculo, e não tenho nenhuma hesitação em repetilo aqui.

HISTÓRIA DO LIVRO

Algumas palavras sobre o como se chegou a escrever este livro. Comecei meus estudos um mês depois de chegar ao Japão sem ter absolutamente nenhum conhecimento prévio do idioma. Uma série de viagens pela Ásia retardaram minha chegada algumas semanas e por isso quando entrei em uma escola de idiomas em Kamakura comecei a estudar por minha conta, sem tomar parte no curso que já tinha começado. Uma certa impaciência causada por minha própria ignorância, comparada com as pessoas ao meu redor, junto com a liberdade de me dedicar exclusivamente ao estudo do idioma, me impulsionaram a estudar uma gramática introdutória básica do japonês. Isto me proporcionou uma idéia geral sobre a construção do idioma, mas, claramente, não me deu nenhum tipo de facilidade para utilizá-lo.

Após várias conversas com professores e outros estudantes compreendi que devia começar a estudar os kanji o quanto antes, porque parecia que ali estava a parte mais dura da tarefa. Sem ter nem idéia do funcionamento dos kanji dentro do idioma, mas mesmo assim, tendo encontrado meu próprio ritmo, decidi —contra a opinião de quase todos os que me rodeavam— continuar o estudo por conta própria ao invés de me juntar a uma das classes de principiantes.

Passei os primeiros dias lendo avidamente tudo o que pude encontrar sobre a história e a etimologia dos caracteres japoneses, e examinando a grande variedade de sistemas que tinha no mercado para seu estudo. Foi durante esses dias que a idéia básica que fundamenta este livro surgiu na minha mente. Durante as semanas seguintes me dediquei dia e noite a experimentar essa idéia, o que resultou funcionar suficientemente bem de forma a me animar a continuar. Antes de finalizar o mês tinha aprendido o significado e a escrita de 1.900 caracteres e estava seguro de poder recordar o que tinha aprendido. Pouco tempo depois me dei conta de que havia ocorrido algo realmente extraordinário.

O método que segui me parecia tão simples, mesmo infantil, que até era embaraçoso falar dele. E tudo havia ocorrido tão naturalmente que não estava preparado para a reação que causou. Por um lado, na escola me acusaram de ter uma memória fotográfica de curta duração, o que faria com que tudo o que havia aprendido pudesse desvanecer em pouco tempo. Por outro lado, havia os que me incentivaram a escrever meus «métodos» para que eles pudessem tirar proveito dele. Parece-me no entanto que tinha muito a aprender da língua japonesa e que por isso não podia me dar ao luxo de me distrair com ambos os lados. Em uma semana, no entanto, convenceram-me a pelo menos deixar ver minhas anotações. Dado que a maioria das anotações estavam ou na minha cabeça, em cadernos de notas repletos de apontamentos ininteligíveis ou em fichas caseiras, decidi dedicar uma hora por dia para escrever tudo sistematicamente. Essa hora logo se converteu em duas, logo em três, e quando me dei conta havia deixado tudo de lado para me dedicar a completar a tarefa. Ao final do terceiro mês levei uma cópia preparada para a impressão para a Universidade de Nanzan, em Nagóia. Durante os dois meses que levou para preparar a impressão acrescentei uma Introdução. Graças a inestimável ajuda da senhora Iwamoto Keiko da editora Tuttle, foram distribuídas nas livrarias de Tóquio a maioria das 500 cópias impressas, que se venderam em poucos meses. A partir daí, começou a história de reedições e reimpressões até chegar ao momento atual.

Depois do mês que passei estudando como escrever os kanji, não voltei a repassar formalmente o que havia aprendido. (Estava demasiadamente ocupado buscando outro método para simplificar o estudo da leitura dos caracte-

res, o que tomou mais tarde o formato de um livro que se segue a este3.) Quando encontrava um novo caractere, aprendiao como havia feito com os demais, e nunca tive a sensação de que devia refazer passos ou que devia repetir o trabalho. Admito que é uma vantagem considerável o fato de que atualmente uso os kanji diariamente em minhas aulas, pesquisas e escritos. No entanto sigo convencido de que toda a rapidez e facilidade com a qual aprendi os kanji se deve aos procedimentos descritos neste livro.

Talvez somente os que seguiram o método do princípio ao final podem reconhecer o quanto ele é pouco complicado e óbvio, e quão acessível ele está para qualquer estudante médio que deseje investir tempo e esforço nele. No entanto, ainda que o método seja *simples* e realmente elimine a necessidade de investir muito esforço, devese reconhecer que a tarefa não é de modo nenhum *fácil*. Requer tanta resistência, concentração e imaginação quanto se possa dedicar a ela.

PARTE UM

Histórias

Lição 1

VAMOS COMEÇAR a lição com um grupo de 15 kanji que você com certeza já conhecia antes mesmo de abrir este livro. Cada um dos kanji possui uma *palavra-chave* que indica seu significado básico. Alguns desses caracteres podem servir mais adiante como componentes (ou seja, parte de outro kanji), mas neste caso podem ter um significado diferente do kanji original sozinho. Neste ponto não é necessário memorizar o significado especial que têm estes caracteres quando fazem a função de componentes, mas incluímos algumas explicações adicionais precedidas pelo asterisco [*] para referências futuras.

O *número de traços* se indica mediante um número entre colchetes no final de cada uma das explicações. Na seqüência oferecemos também a *ordem de escrita* traço por traço. Aprender como escrever cada um dos kanji, traço a traço, na ordem correta, é fundamental nesta primeira fase do estudo dos kanji, por isso não se deve economizar esforços em memorizar este aspecto desde o primeiro dia. Ainda que estes primeiros caracteres lhe pareçam muito fáceis, busque estudá-los com um bloco de notas e lápis bem perto para reproduzi-los da sua maneira seguindo as indicações deste livro. Assim, você se acostumará desde o começo a fazer do jeito certo.

Vale dizer que cada uma das palavras-chave foi escolhida com muito cuidado. Por isso, evite dar outra interpretação aos kanji desta lição para não se confundir mais adiante.

1

um

— Na escrita chinesa e japonesa, o número **um** se representa com um traço horizontal —ao contrário do numeral romano I, que se encontra na posição vertical. Parece algo evidente dizer que se escreve da esquerda para a direita. [1]

—

- ❖ Quando funciona como componente, este caractere perde o significado chave e então esta única linha horizontal adquire o significado de *solo* ou de *teto* segundo sua posição. Se ele se encontra acima de outro componente, tem o significado de *teto*; se está embaixo, de *solo*.

2

dois

Como no caso dos numerais romanos, no qual o numeral II duplica o numeral I, o kanji de **dois** é uma simples duplicação do traço horizontal que significa *um*. A ordem de escrita vem de cima para baixo. O primeiro traço é um pouco mais curto que o segundo. [2]

3

três

Mais uma vez segue-se a lógica dos numerais romanos: do mesmo jeito que III, é o triplo de I, o kanji de **três** simplesmente triplica um único traço horizontal. Quando escrever este caractere, talvez lhe ajude pensar em um sanduíche preparado para não sujar as mãos com ele: o conteúdo (o traço do meio) deve ser mais pequeno que as fatias do pão (traços superior e inferior). Assim, o traço do meio deste kanji é mais curto que os outros dois. [3]

4

quatro

Este caractere está formado por dois componentes, *boca* 凵 e *pernas* 儿, que encontraremos nas próximas lições. Vamos estudar primeiro os números de 1 a 10, por isso deixaremos a história deste kanji para mais adiante.

Observe que o segundo traço se escreve da esquerda para a direita e então de cima para baixo. Os traços seguem as regras que já vimos antes com os três primeiros números. Isso vai nos ajudar a estabelecer uma regra geral, que você deve ter em mente na hora de escrever os kanji mais complicados. Pense nos pontos cardeais e **ESCREVA DO NORTE PARA O SUL, DE OESTE A LESTE, DE NOROESTE A SUDESTE.** [5]

丨 冂 𠃉 𠃊 𠃋

5

cinco

五

Como fizemos com o caso do *quatro*, vamos deixar para mais adiante o estudo dos componentes deste caractere. Observe que a norma general que aprendemos no quadro anterior se aplica também neste caso, ao escrever o kanji de cinco. [4]

一 丨 𠃉 五

6

seis

六

Os componentes que formam este caractere são *cartola* e *patas*. Vamos deixar a explicação dos componentes para depois. [4]

丨 一 六 六

7

sete

七

Observe que o primeiro traço cruza o segundo. Esta característica nos permitirá diferenciar *sete* do kanji que significa *colher* 匕 (QUADRO 476), no qual o traço horizontal termina assim que se encontra com o vertical. [2]

一 七

- ❖ Como componente, o kanji toma o significado de *cortar em cubos* ou em pequenos pedaços, o que está de acordo tanto com o modo de escrever o caractere como com sua associação com o kanji de *cortar* 切, que aprenderemos mais adiante (QUADRO 89).

8

oito

八

Como o numeral arábico «8» está formado por um pequeno círculo sobre outro círculo ligeiramente maior, o kanji de *oito* está formado por uma linha curta seguida por outra linha um pouco maior, inclinada para a primeira mas sem chegar a tocá-la. E como o «8» deitado ∞ é o símbolo matemático de infini-

to, o espaço que se abre abaixo destes dois traços se associa no Japão com a idéia de «abranger o todo». [2]

ノ 八

9

nove

九

Se fizer um pequeno esforço para recordar a ordem de traços deste kanji, você não terá dificuldades para depois distingui-lo do caractere que significa *força* 力 (QUADRO 922). [2]

丿 九

- ❖ Como componente, podemos dar a este caractere o significado de *beisebol*, já que cada equipe de beisebol tem *nove* membros. Ainda que o beisebol não seja um esporte muito popular no Brasil, não é um esporte de todo desconhecido e não é difícil imaginar as coisas que se podem fazer com um taco de beisebol. Isso nos ajudará a imaginar contos para os poucos kanji que usam este componente.

10

dez

十

Girando este caractere 45° em qualquer direção, você obterá o x que se utiliza para indicar **dez** nos números romanos. [2]

一 十

- ❖ Como componente, este caractere significa algumas vezes *dez* e outras vezes toma o significado de *agulha*, o que deriva do kanji *agulha* 針 (QUADRO 292). Como este componente faz parte deste kanji, não temos necessidade de nos preocupar com uma possível confusão entre os dois. De fato, iremos seguir esta estratégia frequentemente.

11

boca

口

Como muitos dos primeiros caracteres que vamos aprender, o kanji de **boca** é claramente um pictograma. Na escrita dos kanji não existe a forma circular, por isso utiliza-se um quadrado para indicar o círculo. [3]



- ❖ Este quadrado toma também o significado de *boca* como componente. Pode-se utilizar como significado do componente qualquer das múltiplas imagens que esta palavra sugere, como uma abertura ou entrada a uma caverna, a boca de uma arma, de um rio, assim como a boca que temos em nosso rosto.

12

dia



Este caractere objetiva ser o pictograma de um sol. Se recordamos o que comentamos antes sobre as formas redondas, não nos será muito difícil visualizar o círculo e o grande sorriso que caracteriza os desenhos mais simples que fazemos do sol. E nada melhor que um radiante e sorridente sol para se ter um bom **dia**. [4]



- ❖ Como componente, este caractere significa *sol, dia e língua que se agita dentro da boca*. Este último sentido deriva de um antigo caractere que não se encontra na lista dos kanji mais usuais (日, QUADRO 620) que significa algo semelhante a «dizer» e que se utilizava em japonês antigo para citar escritos clássicos. Este caractere se escreve quase exatamente igual ao caractere de *sol*, mas o traço do meio não chega a tocar o traço vertical da parte direita.

13

mês



Este caractere é na realidade um desenho de uma lua. As duas linhas horizontais representam os olhos e a boca da cara que nos acostumamos a ver na superfície da lua, desenhada pelas suas crateras. Os olhos da lua japonesa são tão alongados (pois é japonesa!) que se uniram em uma só linha (a superior), e na linha inferior vemos a boca desta lua com um generoso sorriso. (Na realidade, os japoneses vêem uma lebre desenhada na superfície da lua, mas é um pouco de exagero tentar encontrar a lebre nesse kanji). Um **mês** é a sucessão das quatro fases da lua. [4]

丿 月 月 月

- ❖ Como componente, este caractere pode ter os significados de *lua*, *carne* ou *parte do corpo*. A razão disto será explicada em capítulos posteriores.

14

campo de arroz



Este kanji é outro pictograma com a forma de um **campo de arroz** dividido em quatro lotes e visto do alto. Tome muito cuidado ao escrever este kanji para seguir corretamente a ordem de traços, cujo princípio é idêntico ao que indicamos no QUADRO 4. [5]

丨 冂 𠂇 𠂇 田

- ❖ Quando se usa como componente, o significado costuma ser o de *campo de arroz*, mas de vez em quando terá o significado de *cérebro*, o que é conseqüência da forma do kanji, que se parece um pouco com essa massa de matéria cinzenta, dividida da mesma forma em pequenos lobos, que temos dentro do crânio.

15

olho



Uma vez mais, se arredondamos os ângulos e curvamos as linhas centrais, obteremos algo parecido com o desenho de um **olho**. [5]

丨 冂 月 月 目

- ❖ Como componente, este caractere mantém seu significado de *olho*, ou mais especificamente, de *globo ocular*. Dentro de um kanji complexo encontraremos às vezes este componente reclinado horizontalmente, desta forma: 𠂇.

Ainda que só tenhamos identificado formalmente como componentes (os elementos que se combinam para formar outros kanji) somente nove dos quinze kanji que vimos nesta lição, alguns dos outros caracteres podem exercer

tal função de vez em quando. Simplesmente, estes últimos não aparecem com tanta frequência para que valha a pena aprendê-los como componentes independentes ou dar-lhes significados especiais. Dito de outro modo, quando um dos kanji que já aprendemos se encontra dentro de outro kanji, este conservará o significado de sua palavra-chave a menos que tenhamos designado especificamente um significado especial como componente.

Lição 2

AGORA VAMOS aprender o que é um «componente» utilizando os primeiros quinze kanji como peças. Os componentes irão se unir para formar novos kanji —dezoito para ser exato. No caso do significado do componente ser diferente do da palavra-chave, é aconselhável voltar ao quadro original para refrescar a memória. De agora em diante você deve aprender tanto a palavra-chave do kanji como o significado do mesmo caractere quando funciona como componente. Acrescentamos um ÍNDICE DE COMPONENTES ao final do livro, para quando você precisar confirmar o significado de qualquer um deles.

16

古

velho

Os componentes que formam este caractere são *dez* e *boca*, mas talvez você encontre mais facilidade de recordar se associá-lo a imagem de uma tumba com uma cruz fincada em cima (uma visão macabra, mas eficaz). Basta pensar nesses filmes terror nos quais freqüentemente aparecem as **velhas** tumbas cobertas de teias de aranha e marcadas com uma cruz.

Em muito poucos casos ignoraremos os componentes que formam o kanji para utilizar em seu lugar um pictograma; isto só ocorrerá de vez em quando nestas primeiras fases e praticamente em nenhum caso posterior. Assim não se preocupe por ter de aprender por meio de alguns desenhos. [5]

一 十 十 古 古

- ❖ Como componente, este caractere manterá o sentido de *velho*, mas sempre buscando fazer uma noção abstrata da forma gráfica. Por isso, vamos dar a ele o significado de uma *tumba velha*.

17

eu

吾

Na realidade, existem vários caracteres que representam a palavra **eu**, mas os demais kanji freqüentemente tem um significado mais específico que este. A palavra-chave, neste caso, tem de ser interpretada no sentido puramente psicológico do «sujeito perceptivo». O único lugar de nossos corpos no qual se concentram os cinco sentidos com o qual percebemos as sensações do que ocorre ao nosso redor é a cabeça, que possui nada menos que *cinco bocas*: dois orifícios do nariz, dois ouvidos e uma boca. Por isso, *cinco bocas* equivalem a **eu**. [7]

一 丁 万 五 吾 吾 吾

18

risco

冒

Você se lembra de quando era pequeno e sua mãe sempre insistia para não olhar diretamente para o *sol* porque podia queimar os *olhos*? Seguramente você deveria ser impetuoso a ponto de correr o **risco** de lançar uma ou duas rápidas olhadas para o sol. Por outro lado, você também deve ter dado o mesmo conselho a mais alguém quando ficou maior. Também neste caso, o kanji com um *sol* no alto e um *olho* bem embaixo que o observa tem o sentido de **risco** (ver QUADRO 12). [9]

一 冂 冂 目 冒

19

companheira

朋

Segundo a história que conta a Bíblia, a primeira **companheira** que Deus criou para Adão foi Eva. Ao vê-la, Adão exclamou: «*carne* de minha *carne!*». E isto é precisamente o que este caractere expressa através de seus traços. Recordemos que o compo-

nente 月, além de *lua*, pode tomar os significados de *carne* ou *parte do corpo*. [8]

月 月 月 月 月

20

claro

明

Seguindo com a Bíblia, Deus criou duas brilhantes luzes e as pôs no céu para que vejamos as coisas **claras**: o *sol* para que governasse o dia, e a *lua* para que governasse a noite. Ambas luzes representam as imagens mais comuns desta palavra-chave: o *sol*, a luz **clara** que ilumina as coisas do dia; e a *lua*, que **clareia** os mistérios da noite e inspira os poetas. [8]

日 明

21

canto

唱

Este é o mais fácil! Por um lado temos uma *boca* que não emite nenhum som (o diretor do coro) e duas *bocas com línguas que se agitam em seu interior* (o mínimo necessário para se formar um coro). Assim tem-se que pensar somente na palavra-chave, **canto**, a obra de um coral formado de bocas, uma das quais a do dirigente (ver QUADRO 11). [11]

口 唱 唱

22

cristal

晶

Qual é a primeira idéia que nos vem a mente quando ouvimos a palavra **cristal**? Na maioria dos casos a imagem que aparecerá em nossa mente será a de algo brilhante. Se colocamos um cristal na luz do *sol* cada uma de suas facetas brilha como se fosse um *sol* em miniatura. Este kanji é um desenho de um pequeno *sol* triplicado em forma triangular (ou seja, «em todas as partes»), o que proporciona o sentido de algo que brilha por todos seus lados: como um cristal. Quando escrever o componente três vezes, observe como a norma de escrita explicada no QUADRO 4 é certa não somente quando aplicada a cada um dos elementos em separado mas também quando aplicada ao caractere como um todo. [12]

日 日 日
日 日 日

23

mercadorias

日
日 日

Igualmente ao que se passou com o caractere de *crystal*, o elemento triplicado neste caractere indica em todas partes ou em grande quantidade. Ao pensar nas **mercadorias** da sociedade moderna, é quase inevitável pensar em algo que tem sido produzido em massa, ou seja, produzido para as massas de *bocas* abertas que esperam como filhotes de pássaro no ninho, esperando para consumir qualquer coisa que se ponha ao seu alcance. [9]

日 日 日
日 日 日

24

espinha dorsal

日
日 日

Este caractere é uma representação de duas vértebras da **espinha dorsal** unidas por um único traço. [7]

日 日 日 日 日 日 日

25

próspero

日
日 日

O que mencionamos nos QUADROS 22 e 23, referindo-se a um mesmo elemento escrito três vezes para indicar «em todas as partes» ou «em grandes quantidades» não era algo sem propósito. Neste kanji podemos ver *dois sóis*, um em cima do outro, o que se pode confundir facilmente com os *três sóis* do kanji de *crystal* se não tomamos cuidado. Se pensamos na palavra-chave, **próspero**, podemos relacioná-la com o sol facilmente, já que freqüentemente nos referimos a épocas prósperas como «dias *ensolarados*». O que há mais **próspero** que um céu imaginário com *dois sóis*? [8]

日 日
日 日

26

cedo

早

Para recordar facilmente este kanji diremos que é uma representação de um girassol que recebe os primeiros raios do *sol* da manhã. O girassol não está graficamente representado no desenho mas podemos imaginá-lo escondido em alguma parte debaixo do kanji, desenhado em tinta invisível. O *sol* da manhã aparece **cedo** e lança seus raios como *agulhas* afiadas (ver QUADRO 10) até esse invisível girassol, que recebe esses raios com as pétalas abertas. [6]

- ❖ Como componente, podemos dar a este kanji o significado de *girassol*, evocando esta história que inventamos.

27

sol nascente

旭

Podemos associar este caractere com a bandeira japonesa, que exhibe orgulhosamente o **sol nascente**. Imaginemos uma peculiar bandeira japonesa estendida com um taco de *beisebol* (QUADRO 9) e teremos uma curiosa imagem da popularidade que o *beisebol* tem no país do **sol nascente**. [6]

28

geração

世

Normalmente se considera que uma **geração** corresponde a mais ou menos um período de trinta (ou *dez + dez + dez*) anos. Se você observar este kanji em sua forma final (sem ter em conta a ordem de traços), poderá ver três vezes o número *dez*. Quando escrever este kanji pense que as linhas horizontais debaixo são simples linhas que indicam a «soma» dessas três parcelas de dez. Assim, a soma dos elementos (*dez + dez + dez*) nos dá trinta, ou seja, toda uma **geração**. Parece um kanji difícil, mas tente escrevê-lo várias vezes para ver como é fácil. [5]

29

胃

estômago

Como dizia os QUADROS 13 e 14, os significados especiais dos componentes que formam este kanji são *carne (parte do corpo)* e *cérebro*, respectivamente. O que nos quer dizer este kanji é que a *parte do corpo* que se encarrega de manter o *cérebro* em perfeito estado de funcionamento (proporcionando a ele todo tipo de nutrientes) é o **estômago**. Para não confundir a ordem dos dois elementos ao escrever o kanji, tente pensar em um desenho estilizado de uma pessoa representada somente pelo *cérebro* em cima e todas as demais *partes do corpo* debaixo, sustentando o *cérebro*. [9]

田 胃

30

日

amanhecer

Este kanji será fácil de recordar se vemos nele o desenho de um **amanhecer**, o momento no qual o *sol* acaba de sair majestosamente da linha do horizonte ou *solo* (ver de novo o QUADRO 1) para dar início ao dia. [5]

日 日

31

胆

vesícula biliar

As duas peças que formam este caractere são claramente visíveis: na esquerda encontramos o elemento que indica *parte do corpo* e na direita o caractere de *amanhecer* que acabamos de ver. O que não está muito claro é a relação de tudo isto com a **vesícula biliar**. Pois bem, a **vesícula biliar** secreta uma substância chamada bile, freqüentemente associada ao mal humor. De fato, nós podemos associar isso ao conselho tradicional bíblico de não deixar que o sol se ponha sobre nossa ira, e este kanji parece estar nos dizendo para não deixar o sol se levantar sobre a nossa ira. A **vesícula biliar**, então, se compõe da *parte do corpo* que causa a ira, que desaparece ao *amanhecer* do dia seguinte. Pensar neste kanji pode aliás nos render um bom conselho: muitas vezes é melhor deixar acalmar nosso furor ou tantas outras sensações negativas simplesmente dormindo e esperando o *amanhecer* de um novo dia. [9]

月 胆

32

atravessar

𠄎

Amanhecer, anoitecer, amanhecer, anoitecer ... Os dias passam seguindo o ritmo do percurso do *sol*, que se move através de um horizonte (o *solo*) até um ponto culminante no qual chega ao meio-dia (o *teto*) e na continuação desaparece outra vez atrás do horizonte a oeste, dia após dia, **atravessando** o céu e marcando o curso de nossos *dias*. [6]

一 日 旦

Vamos terminar esta lição com dois últimos caracteres pictográficos que são muito fáceis na hora de reconhecer por sua forma. Porém, estão entre os kanji mais difíceis de memorizar em termos de escrita. Vamos introduzi-los agora para aplicar uma pequena prova e ver se a ordem de traços mostrados até agora está bem clara.

33

côncavo

𠄎

Que outra palavra-chave seria melhor para este kanji senão **côncavo**? Só temos que olhá-lo bem: é a imagem viva de uma lente **côncava**, que inclui sua pequena abertura (lembre-se de ter em mente o fenômeno de angulação de curvas que acontece na escrita dos kanji). A única coisa que falta é aprender a escrevê-lo. [5]

㇀ ㇁ ㇂ ㇃ ㇄

34

convexo

𠄎

Graças a este kanji e ao anterior você pode entender perfeitamente porque os japoneses não tem nenhum problema em distinguir os conceitos de *côncavo* e **convexo**. Note como o terceiro traço é estranho. Talvez agora não lhe pareça raro, mas quando tiver terminado de estudar este livro você certamente

terá essa impressão. Os kanji de *côncavo* e **convexo** são casos raros que utilizam esta forma de traçar em japonês. [5]



Lição 3

DEPOIS de terminar a Lição 2, você teria de ter bem claro como um kanji aparentemente complexo e dos mais difíceis se pode decompor em elementos simples para facilitar sua memorização. Após finalizar esta lição você conseguirá ter uma idéia muito mais clara de como se realiza este processo. Vamos apresentar alguns componentes e junto com os kanji que já conhecemos veremos quantos novos kanji podemos formar (neste caso, dezoito no total). Quando tivermos terminado iremos apresentar mais alguns outros componentes e seguiremos do mesmo modo até que tenhamos terminado de estudar todos os kanji.

Nesta Lição 3 vamos introduzir novos componentes que NÃO são kanji por si mesmos mas que se utilizam somente para construir outros kanji. Estes componentes estão indicados com um asterisco [❖] ao invés de um número. Como dissemos anteriormente, não é necessário fazer um esforço especial para estudar estes componentes se você não tem dificuldades em aprendê-los a medida que vão aparecendo. A alta frequência com que aparecem deverá ser suficiente para memorizá-los.



bengala



Este componente é simplesmente o desenho de uma **bengala**, que carrega em si todas as conotações de debilidade e decrepitude que o termo contém. Raramente, muito raramente, aparecerá em posição horizontal, mas quando isso ocorrer, **SEMPRE** atravessará ao meio algum outro componente. Assim, não exis-

te a possibilidade de confundi-lo com o significado do componente de *um* (*solo, teto*). [1]

|

❖

gota

ノ

O significado deste componente é óbvio à primeira vista, somente o que não está claro é o tipo de **gota** teremos em cada caso. O importante é não associar esta idéia a algo insignificante, como por exemplo «uma gota no oceano», mas sim dar-lhe um sentido tão concreto que possa produzir uma mudança radical (como uma **gota** de veneno no cafezinho da sogra). [1]

ノ

- ❖ Em geral o componente se escreve da direita para a esquerda, mas existem vezes no qual se pode escrever da esquerda para a direita. Se você tiver dificuldades para recordar este ponto, é possível que a imagem de um *conta-gotas* que solta **gotas** de alguma substância possa ajudar. Nesta lição veremos vários exemplos. [1]

35

velhos tempos

旧

Quando pensarmos nos **velhos tempos** será necessário pensar em uma *bengala*. Pensar nos **velhos tempos** pode nos parecer algo distante nos dias de hoje, mas no futuro devemos imaginar esses *dias* apoiando-se em uma *bengala*. [5]

| 旧

36

si mesmo

自

Você pode associar este kanji com a imagem de um pictograma estilizado do nariz, essa pequena *gota* que a mãe natureza colocou entre nossos *olhos*. Os japoneses apontam para o próprio nariz com o dedo médio para se referirem a **si mesmos** (nós assinalamos o peito com a mão), e recordar esse detalhe nos dará uma boa pista para lembrar de **si mesmo** neste kanji. [6]

’ 丨 白 白 白 白

- ❖ Pode-se utilizar o mesmo sentido de *si mesmo* quando este kanji aparece como componente, mas em muitos casos seria melhor lhe proporcionar o sentido de *nariz* (ou, ainda mais concretamente, os *orifícios do nariz*) por dois motivos: primeiro, porque está de acordo com o conto anterior; e segundo, porque se trata da primeira parte do kanji de *nariz* (QUADRO 733).

37

branco

白

O **branco** é uma mescla de todas as cores primárias. Isso se demonstra ao colocar um prisma na luz do *sol*, o que faz com que a luz se decomponha e forme todas as cores do arco íris, a partir dessa luz solar **branca**. Por isso, uma única *gota de sol* contém a cor **branco**. [5]

’ 丨 白 白 白

- ❖ Como componente, este caractere pode reter seu significado de *branco* ou adquirir o significado mais gráfico de *pássaro branco*. Este último significado provém do fato de que este componente aparece na parte superior do kanji de *pássaro*, que veremos mais adiante (QUADRO 2091).

38

cem

百

Os japoneses se referem ao aniversário de 99 anos de uma pessoa como o «ano *branco*», porque o kanji que se obtém ao subtrair *um* do kanji do número **cem** é o *branco*. [6]

一 一 一 百 百 百

39

em

中

Os elementos que encontramos neste kanji são *bengala* e *boca*. Lembra o trauma que era o momento de tomar o remédio por estar doente, quando criança? Consegue imaginar os problemas que devia ter sua mãe para tentar colocar o remédio **em**

sua *boca*? Não seria absurdo pensar que pela mente da pobre mulher já se passou mais de uma vez a idéia de agarrar algo que estivesse a mão, como a *bengala* do vovô, para colocá-la entre seus dentes e assim manter sua *boca* bem aberta para que ela pudesse lhe fazer tomar o remédio. Tente manter a imagem de algo que entra **em** algum lugar e lhe será mais fácil recordar o sentido abstrato desta palavra-chave do que colocar um amargo xarope **na** *boca* de uma criança rebelde. [4]

丨 冂 口 中

40

mil

千

Quase poderíamos afirmar que este kanji é demasiado simples para ser decomposto, mas pelo amor à prática vamos nos fixar na *gota* da parte superior e no *dez* da parte inferior. Você pode imaginar a si mesmo espremendo algumas *gotas* de tinta preta de sua velha caneta esferográfica para acrescentar em um papel os zeros que faltam para transformar o *dez* em um **mil**. [3]

丶 二 千

41

língua

舌

O componente de *boca* e o caractere de *mil* formam a idéia de **língua** caso se pense em *mil bocas* que falam o mesmo idioma, ou dito de outro modo, «que compartilham uma **língua** comum». É talvez mais fácil caso se tome uma interpretação literal: imaginemos uma **língua** que passa por *mil bocas* como sendo a **língua** que elas falam. [6]

丶 二 千 千 舌 舌

42

caixa para medir

升

Este é o caractere que indica a pequena caixa de madeira que se utiliza no Japão para medir líquidos (concretamente equivale a pouco mais de 1,8 litros) e também para beber saquê em certas ocasiões solenes. Se você imaginar o exterior desta **caixa para medir** totalmente preenchida com *mil agulhas*, vai entender o

verdadeiro pesadelo daqueles que apreciam o álcool. Ao se lembrar dessa imagem será possível dominar o kanji.

Tome cuidado ao escrever este caractere, já que é muito fácil confundi-lo com a ordem de traços de *mil*. Esta diferença nos dá a oportunidade de acrescentar uma nova norma de escrita que complementa a vimos no QUADRO 4: QUANDO UM SÓ TRAÇO ATRAVESSA VERTICALMENTE UM CARACTERE, ELE É ESCRITO POR ÚLTIMO. [4]

ノ 丿 升 升

43

levantar

昇

Este caractere está claramente formado por dois componentes: um *sol* e uma *caixa para medir* (recordemos que esta caixa também se utiliza como recipiente para beber saquê). Esse kanji mostra um outro pesadelo do nosso apreciador de saquê, que ficou bebendo durante a noite inteira: logo estará chegando o sol e ele precisará se *levantar*.

Vale a pena mencionar outra vez que você tem de se imaginar embriagado chegando em casa e pensando que vai ter de se *levantar* bastante cedo depois da bebedeira, o que é simbolizado pelo *sol* e pela *caixa para medir* cheia de saquê. [8]

日 昇

44

redondo

丸

Para nós, as expressões «número **redondo**» ou «**arredondar** uma cifra» indicam a adição de uma quantidade de algo, normalmente uma quantidade muito pequena, para obter o número mais próximo da dezena. Assim, se acrescentamos somente uma minúscula *gota* ao *nove* obteremos um número **redondo** (o dez). [3]

丿 九 丸

- ❖ Como componente, este kanji terá o significado de *homem gordo*. Se você pensar em um jogador de beisebol que tem a forma arredondada de uma gota, este componente virá imediatamente à sua mente.

45

unidade de medida

寸

Antes de ser implantado o sistema métrico decimal no Japão, este kanji se utilizava como unidade de medição (equivale a pouco mais de três centímetros). Daqui deriva seu sentido de **medida**. Neste antigo sistema de medição, este caractere representava uma décima parte de um *shaku* (kanji que encontraremos no QUADRO 1151). Por isso, este caractere representa uma *gota de dez* (mas atenção com o gancho final!). [3]

一 十 寸

- ❖ Como componente, utilizaremos este caractere com o sentido de *cola* ou de *colado a*. Não é necessário inventar um conto para recordar esse significado de componente, já que ele aparecerá tantas vezes que o difícil vai ser esquecê-lo.

46

cotovelo

肘

O kanji nos mostra de forma conveniente uma *parte do corpo* que foi *colado* à sua tarefa. [7]

月 肘

47

especialidade

專

Dez . . . campos de arroz . . . cola. É possível interpretar deste modo os três componentes que formam este kanji de cima para baixo.

Uma **especialidade**, naturalmente, se refere ao «*campo*» específico de ação e de competência de uma pessoa. De fato, ter uma **especialidade** refere-se a continuamente ter um grau de conhecimento elevado sobre algum assunto, ou estar sempre *colado* a uma nota «*dez*» em uma área (se você foi adepto da «*cola*» para passar nos exames, pode usar esse elemento). Dessa forma, a figura de *dez*, *campo* e *cola* expressa a idéia de **especialidade**. [9]

一 厂 百 百 由 由 專 專

48

Dr.

博

Na parte esquerda temos uma *agulha* e na parte direita o kanji de *especialidade* mais uma *gota* extra na parte superior. Para recordar este kanji pode ser útil pensar em um **doutor** acupunturista, ou seja, um *especialista* em *agulhas*. A *gota* da parte superior representa o ponto que acrescentamos quando utilizamos Dr., ou seja, a abreviatura da palavra **doutor**.

Como norma geral buscamos evitar este tipo de truque que se apoia em convenções ortográficas abstratas. No entanto acreditamos que neste kanji, no qual temos a oportunidade de reutilizar um kanji aprendido há pouco (QUADRO 47), vale a pena romper um pouco com nossas próprias regras. [12]

一 十 扌 扌 扌 扌 扌 扌 扌
 扌 扌 博 博

- ❖ Este kanji, como componente, não contém a *agulha* da esquerda e obtém o significado de *acupunturista*.

Já vimos anteriormente um exemplo do modo de formar componentes a partir de outros componentes: trata-se da formação de *amanhecer* a partir de *sol* e de *solo* (QUADRO 30). Vamos mostrar mais dois exemplos deste mesmo procedimento para que depois possamos a partir daqui realizar essa operação sem a necessidade de explicação adicional.

❖

vara de adivinho

卜

Este desenho é a representação de uma **vara de adivinho**, composta por uma *gota* e uma *bengala*. Sem dúvida é fácil lembrar-se deste componente por si só. De forma alternativa, pode-se interpretar esse desenho como uma **varinha mágica**. De qualquer forma, este componente será utilizado para sugerir imagens de magia ou adivinhação.

A ordem de traços deste caractere, quando funciona como componente, é atualmente como especificamos a seguir. Até há pouco tempo a ordem de escrita era invertida (para desenvolver hábitos focados em uma caligrafia estilizada). [2]

丨 卜

- ❖ Este caractere não está na lista de kanji de uso geral, mas vale destacar que este componente é na realidade um kanji por si só, com praticamente o mesmo significado que o caractere do próximo quadro.

49

adivinhação

占

Este kanji tem uma simplicidade admirável: uma *vara de adivinho* com uma *boca*, o que nos conduz diretamente a **adivinhação**.

Vale também observar que a formação do kanji ao ser escrito de cima para baixo corresponde ao significado que lhe damos: primeiro a *varinha mágica* para adivinhar o futuro, na continuação a *boca* do adivinho que expressa a **adivinhação** em palavras. Esta associação de idéias não será sempre possível, mas neste caso nos aproveitaremos da situação para deixar este kanji bem gravado em nossa memória. [5]

丨 卜 𠄎 占 占

50

acima

上

Normalmente apontamos a direção **acima** e abaixo com o dedo. No entanto os caracteres não seguem este costume e teremos que inventar alguma outra história que seja fácil de recordar. Se nos fixamos nos componentes que formam o caractere podemos ver uma *varinha mágica* que se sustenta na vertical **acima** do *solo* — magicamente, pode-se dizer. De qualquer forma, é interessante estudar o quadro seguinte também porque é melhor memorizar ambos caracteres como uma unidade, do mesmo modo que as palavras **acima** e *abaixo* se complementam perfeitamente. [3]

丨 卜 上

51

abaixo

下

E aqui voltamos a ver nossa misteriosa *varinha mágica* situada **abaixo** do *teto*, sem nada que a sustente. Seguramente você já imaginava que isto aconteceria depois de ver o kanji de *acima*. Além da memorização destes dois caracteres, agora tivemos a oportunidade de ver muito mais claramente a função dos componentes *teto* e *solo* (que de fato são o mesmo componente, só que mudam seu sentido segundo sua posição com relação aos outros traços que formam o kanji). [3]

一 一 下

52

eminente

卓

A palavra **eminente** sugere uma pessoa tão famosa ou conhecida que merece ser chamada de «Sua Eminência». Os componentes que formam este caractere são *varinha mágica* e *girassol*. O que podemos imaginar neste caso é que o mágico mais **eminente** do planeta é aquele que usa um *girassol* como uma *varinha mágica*, buscando transformar tudo que toca com sua *varinha*, como uma criança ou um hippie, transformando o mundo em paz e amor. [8]

丨 丨 丨 丨 丨 丨 卓

❖

orvalho

草

E aqui temos um segundo exemplo de um componente formado por outros dois componentes, mas que não é um kanji por si mesmo. Na parte inferior encontramos o componente (que também é um kanji) que indica *cedo* ou *girassol*. Na parte superior temos uma *agulha*. Convenientemente, o orvalho se forma muito cedo pela manhã, como pequenas *agulhas* de chuva, para assegurar que o *girassol* se abra bem cedo, com todo seu esplendor. [8]

一 十 十 十 十 卓

<p>53 朝</p>	<p style="text-align: right;">manhã</p> <p>À direita vemos a <i>lua</i> que vai desaparecendo pouco a pouco com a primeira luz da manhã, e à esquerda, o <i>orvalho</i> que se dispersa para despertar suavemente a natureza e assim prepará-la para o calor que se aproxima. Se você puder imaginar a <i>lua</i> que se dispõe a propagar o <i>orvalho</i> como finíssimas agulhas de chuva sobre teu jardim pela manhã, você não terá problemas para recordar os diferentes elementos que formam este caractere. [12]</p> <p style="text-align: center;">卓 朝</p>
<p>54 嘲</p>	<p style="text-align: right;">escárnio</p> <p>O sentimento ruim criado por palavras de escárnio, muitas vezes deixa um gosto ruim na boca de quem fala, como o tipo de gosto em nossa <i>boca de manhã</i>, depois que comemos algo pesado. [15]</p> <p style="text-align: center;">口 嘲</p>

Lição 4

TALVEZ PAREÇA QUE aceleramos um pouco o ritmo, mas vamos introduzir cinco novos componentes. Estes componentes são extremamente fáceis de recordar tanto por sua frequência de aparição quanto por sua forma. No entanto, é fundamental ter presente que não vale a pena estudar os componentes por si só, somente os introduzimos sistematicamente para fazer com que sua aprendizagem seja automática.

<p>❖ 八</p>	<p style="text-align: right;">patas</p> <p>Este componente, como os quatro seguintes, não é um kanji por si só, ainda que supostamente possa ser um derivado de 八,</p>
----------------	--

o caractere que significa *oito*, que aprendemos anteriormente. O componente **patas** aparece SEMPRE debaixo de outro componente dentro do kanji e seu significado está sempre relacionado com as **patas** de qualquer tipo de animal. Isso vale para as garras de um urso até os tentáculos de um polvo, passando pelos minúsculos pés de uma centopéia. O único animal que não tem lugar neste clube seleta é nosso amigo o *homo sapiens*, cujas pernas figuram no próximo quadro. Às vezes o termo **patas** se associa metaforicamente com as **patas** dos móveis, mas é melhor reter o significado de componente como **patas de animais**. (E agora você já pode voltar a revisar o QUADRO 6.) [2]

ノ ハ



pernas

几

Observe que estas **pernas** de pessoa são muito mais estilizadas e mais evoluídas que as *patas* dos demais animais. A perna da esquerda, a que escrevemos em primeiro lugar, é reta. Por outro lado, a da direita se curva suavemente e termina formando um gancho. Evidentemente, estas pernas não se parecem em nada com as **pernas** de nenhum ser humano que conhecemos, mas tem a aparência de alguém que está dando um passeio, especialmente se comparamos sua forma com as *patas dos animais*.

Se você teve dificuldades para recordar a escrita do número *quatro*, agora é o momento ideal para retornar a ele. [2]

丿 几



vento

几

O nome deste componente deriva do kanji de **vento** (QUADRO 563). Estes tipos de componentes se chamam «envolventes» porque os demais elementos são escritos dentro do espaço interior que eles formam. Por outro lado, também se pode encontrar este elemento em sua forma reduzida 几, e neste caso não há espaço para nada em seu interior. O mais importante que se deve recordar ao escrever este componente é que o segundo traço se dobra para FORA, como se um golpe de **vento** tivesse soprado vindo de trás. Além de seu significado básico de **vento**,

também poderemos utilizar, às vezes, a imagem de uma biruta meteorológica, que indica a direção do vento. [2]

丿 几

❖

empacotado

㇀

Como no caso de *vento*, o elemento que significa **empacotado** é também um componente envolvente que se pode escrever ao redor de outros componentes. Por sua vez, o componente também pode surgir com uma forma comprimida e nesse caso, que em geral ocorre quando não há espaço suficiente, ele é colocado na parte superior do kanji, desaparecendo o pequeno gancho do final do segundo traço: ' '. O sentido de **empacotado** tem o teor de algo **atado** e amarrado ou de algo **preso** fortemente. [2]

丿 ㇀

❖

chifres

丿

Este componente **SEMPRE** aparecerá na parte superior do elemento com o qual tenha relação e sempre estará unido ou quase unido com a primeira linha horizontal que se encontre debaixo dele; nunca se deve deixar que os **chifres** flutuem no ar. Para evitar este erro, muitas vezes se acrescenta um traço horizontal (como um *um*). O último kanji que veremos nesta lição nos servirá de exemplo.

Este elemento tem um significado tão amplo que pode se referir a **chifres** de touros, búfalos, cabras e alces. O melhor que se pode fazer no caso dos elementos com múltiplos significados é encontrar o sentido que para você resulte ser o mais vívido e consistente com a imagem sugerida. [2]

丿 丿

55

somente

只

Quando nos encontramos com palavras-chave abstratas como esta, a melhor maneira de recordá-las é inventar uma frase simples mas sugestiva, na qual apareça a palavra em questão. Por exemplo, neste caso seria útil a expressão «**somente** essa

criatura tem essa aparência». Então só nos falta imaginar um homem em um circo anunciando uma estranha criatura, que tem **somente** uma gigantesca *boca* e duas *patas*, como um pac-man. [5]

丨 冂 口 只 只

56

marisco

貝

Para memorizar os componentes que formam este kanji, ou seja, um *olho* e *patas*, a primeira imagem que vem a mente é pensar em um pictograma de um **marisco** com uma concha protetora na parte superior e duas pequenas *patas* que sobressaem da parte inferior. Mas posteriormente é possível que não nos lembremos de quantas sinuosidades tem essa concha. Neste caso, é melhor imaginarmos um **marisco** assustador com um só *olho* gigantesco, correndo pela praia com suas *patas* e dando um susto nos banhistas de domingo. [7]

丨 冂 月 月 目 貝 貝

- ❖ Quando atua como componente, muitas vezes nos será conveniente memorizar este kanji com o sentido de *ostra*, *concha* ou *mexilhão*. Em algumas ocasiões também tomará o significado de *dinheiro*, dado que antigamente as conchas dos moluscos desempenhavam a mesma função que nossas moedas atuais.

57

canção popular

唄

Pode-se conseguir muito dinheiro se uma canção é considerada «popular». Isso é representado aqui como *dinheiro* saindo da *boca* de alguém que canta uma **canção popular**. [10]

口 唄

58

reto

貞

E aqui temos o componente que acabamos de ver, *marisco*, e com uma *vara mágica* em cima dele temos o kanji de **reto**. De fato, nem as *ostras* nem os demais moluscos são capazes de

caminhar **retos**; a verdade é que necessitaríamos de um mago com uma *vara mágica* para que possamos ser testemunhas de um fenômeno como este. [9]

卜 貞

59

empregado

員

Que relação teriam um *marisco* e uma *boca* para chegar a formar um kanji com o significado de **empregado**? Podemos pensar no conselho que se pode dar aos novatos: «mantém a boca fechada e faz o que lhe digam, sem contestar». Teremos dominado este kanji quando formos capazes de imaginar uma oficina cheia de **empregados** trabalhando silenciosamente, com as *bocas* tão fechadas quanto as mais cerradas *conchas*. [10]

口 員

60

colocar uma mensagem

貼

A palavra-chave nesse quadro refere-se a **colocar uma mensagem** em um quadro. Nesse caso, o quadro está na saída de um restaurante, mostrando o anúncio de uma casa de *adivinhação* que oferece os mais valiosos conselhos em troca de *dinheiro*. [12]

貝 貼

61

ver

見

Os elementos que compõem este caractere que significa **ver** são claramente um *olho* acoplado firmemente a um par de *pernas*. Certamente a imagem de «*olho* em cima de *pernas*» estava justamente na sua mente esperando para lhe ajudar a recordar este caractere Tome cuidado para distinguir as *patas* do *marisco* (ver QUADRO 56) das *pernas* do verbo **ver**. [7]

丨 冂 月 月 目 貝 見

62

recém-nascido

見

Na parte superior do kanji que apresentamos neste quadro encontramos o caractere de *velhos tempos*, estes *dias* tão velhos que necessitam do apoio de uma *bengala*, lembra? Imaginemos uma situação das mais ternas: o avô, apoiando-se em sua *ben-gala*, e seu querido neto **recém-nascido** brincando a seus *pés*. Com esta imagem bem gravada no cérebro, o kanji será nosso. Aos *pés* dos *velhos tempos* se encontra um **recém-nascido** brincando.

Na verdade, esta é a única vez que o kanji de *velhos tempos* aparece como componente para formar outro kanji neste livro, assim vale a pena aproveitá-lo ao máximo. [7]

丨 旧 𠄎 見

63

princípio

元

«No **princípio**...». Assim começa a Bíblia, a base da religião cristã. No primeiro capítulo, o Gênesis, a Bíblia nos conta como se criaram todas as coisas e como o Criador, ao criar a humanidade, fez *dois* seres, homem e mulher. A Bíblia não nos conta se também criou *dois* seres para cada espécie animal, mas podemos imaginar que sim, para fazer a reprodução possível. Dessa forma, o *dois* (duas pessoas) e o par de *pernas* (dessas pessoas) significam **princípio**. [4]

一 二 𠄎 元

64

página

頁

Imaginemos uma *ostra* como se fosse um livro, um livro de uma só **página**, como indica o primeiro componente, *um*. Abrimos esse livro, que suponhamos que tenha o nome de «Pérola da Sabedoria», o que justifica sua comparação com uma *ostra*, e em seu interior encontramos essa única **página**, uma maravilhosa pérola, uma única *gota* de sabedoria, obra mestra da poesia da natureza. [9]

一 丌 丌 百 百 百 百 頁 頁

- ❖ Como componente, este kanji adquire o significado totalmente independente de *cabeça* (uma *cabeça* separada do corpo), que deriva do kanji de *cabeça* (QUADRO 1549).

65

obstinado

頑

Pode-se interpretar este caractere como a **obstinação** de alguém que tem uma idéia fixa na cabeça e que não a abandona por nada. Imaginemos o escritor que, sem contar com a inspiração das musas, se desespera para poder escrever sua obra. Ele tem as idéias bem claras, mas não consegue colocá-las no papel. O **obstinado** escritor não se rende, mas sempre retorna ao *princípio* da *página*, sem conseguir prosseguir. [13]

元 頑

66

mediocre

凡

Freqüentemente nos referimos a algo **mediocre**, insignificante, com a expressão uma «gota no oceano». Neste kanji a idéia de **mediocridade** é dada por uma *gota* ao *vento*. [3]

) 几 凡

67

derrota

負

Na parte superior deste kanji vemos o componente de *empacotado*. Logo abaixo está o já familiar componente de *crustáceo*. Imaginemos o combate decisivo do campeonato aquático de luta concha a concha, no qual uma *ostra derrotada* sofre a humilhante tortura de que a *prendam* com algas, enquanto a vencedora é saudada vitoriosamente pelo público. Com esta imagem épica na mente, não será complicado ver o kanji de **derrota** nessa pobre *ostra empacotada*. [9]

ㄣ 負

68

dez mil

万

Os japoneses se referem aos números grandes em unidades de **dez mil** (quatro zeros), ao contrário de nós, que o fazemos em unidades de mil (três zeros). Por isso, o que para nós seria 40.000 (quarenta mil), para os japoneses seria 4.0000 (quatro dez mil). Cabe destacar que ao contrário do nosso costume, que utiliza um ponto para separar os *pacotes* de três zeros, no Japão se utiliza uma vírgula (como nos países de origem anglo-saxã). Dessa forma, podemos ver no kanji os componentes *um* e uma *gota* (a vírgula que une os outros dois componentes) e, para finalizar, *empacotado*. O kanji de **dez mil**, por isso, resume algumas diferenças entre nossa representação de número e a usada no Japão, a começar pela própria representação de **dez mil** (1,0000). [3]

Preste atenção na ordem de traços deste kanji porque é uma exceção às normas gerais que aprendemos anteriormente, e deve-se escrever o componente de *empacotado* na ordem inversa de como aprendemos. Se serve de consolo, esta exceção é sempre válida quando estes três traços aparecem juntos como componente. [3]

一 丂 万

69

frase

句

Combinando os dois componentes *empacotado* e *boca*, é muito simples imaginar como este caractere sugere o significado de **frase**. O que é uma **frase** senão uma série de palavras *empacotadas* de forma ordenada e bela, para que saiam apropriadamente da *boca* de alguém? [5]

' 勺 勺 句 句

70

textura

肌

A ação dos elementos afeta a **textura** da pele, como é bastante divulgado nos muitos comerciais de produtos de beleza, que nos protegem contra as ações de elementos como o *vento*. Sem dúvida, a *parte do corpo* que se encontra mais afetada pela ação do *vento* é a pele, com a alteração na sua **textura**. [6]

月 肌

71

decamerão

旬

Não existe uma boa palavra-chave para o que este caractere representa, que é simplesmente um bloco de dez dias, por isso vamos utilizar o clássico de Boccaccio, o *Decamerão*, para designar este kanji. O *Decamerão* nos conta a história de um grupo de pessoas que devem passar juntas os dez *dias* do **deca-merão** (que é o significado literal desta palavra grega). O kanji nos mostra os dez *dias empacotados*. [6]

勺 旬

72

concha

勺

A palavra-chave se refere ao utensílio de cozinha. De fato, quando se quer agrupar, *empacotar*, reunir *gotas* de qualquer tipo de líquido, como por exemplo água, sopa, suco ou chocolate, se utiliza um utensílio para recolher o líquido, uma **concha**. Você pode distinguir a *gota rebelde* que caiu no fundo da *concha*? [3]

勺 勺

73

alvo

的

Todos fomos alguma vez em uma quermesse e tentamos experimentar nossa pontaria na barraca de tiro. Só falta imaginar que essa quermesse tem como prêmios os mais diversos objetos doados, por isso quando acertamos no **alvo** ganhamos uma *concha branca* ao invés de um ursinho de pelúcia. [8]

白 的

74

pescoço

首

Este kanji está composto pelos elementos *chifres* e *nariz*. Imaginemos uma girafa com seu interminável **pescoço** coroado por uma pequena cabeça: apenas poderemos distinguir os *chifres* e o *nariz* que se encontram ao final deste graaande **pescoço**.

Neste caractere podemos ver um claro exemplo do que indicamos no momento que falamos do componente de *chifres*: nunca se pode deixar os *chifres* flutuando no ar. Algumas vezes é necessário proporcionar a eles uma linha de apoio para que não caiam, como neste caso. [9]

、 丿 丿 丿 丿 𠂇 𠂇 𠂇 𠂇 𠂇

Lição 5

A MEDIDA que adicionamos novos elementos aos que já conhecemos o número de kanji que poderemos formar se multiplicará em progressão geométrica.

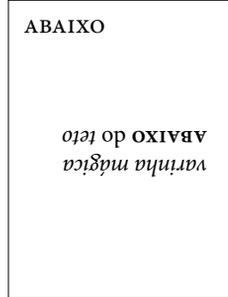
Se não nos restringirmos exclusivamente a lista dos kanji mais usados, agora poderíamos chegar a formar vários outros. Para uma idéia das possibilidades do método, aqui tem-se alguns kanji com seus respectivos significados (ainda que não vale a pena buscar aprendê-los agora): 唄 (canção popular), 吋 (polegada), 肘 (cotovelo), 叱 (repreender).

A verdade é que muitos dos contos que nas lições anteriores que vimos são mais complicados que a maioria dos que aprenderemos a partir de agora. Mas como se tratava dos primeiros contos talvez seja mais fácil se recordar deles. Agora, contudo, você seguramente deve estar se perguntando como repassar tudo o que já aprendeu. É claro que simplesmente revisar folheando mais uma vez as páginas já estudadas não é muito recomendável porque só a ordem com que aparecem já fornece pistas claras sobre como será o kanji seguinte. O melhor método para revisão é fazer uma série de fichas cujo número irá aumentando a medida que formos prosseguindo no livro.

Nossa sugestão: compre cartolina clara, que seja bastante rígida e que não contenha nenhum tipo de marca impressa. Recorte a cartolina em pedaços de uns nove centímetros de altura e seis de largura. Em um lado desenhe com caneta um kanji bem grande, que ocupe as duas terças partes superiores do espaço. Tome cuidado para escolher uma tinta que não vá borrar com a manipu-



lação da ficha durante longos intervalos de tempo ou com o suor das mãos. Na parte inferior direita, escreva o número do quadro no qual apareceu o kanji. No verso, no canto superior esquerdo, escreva o significado da palavra-chave do caractere. Então trace uma linha que atravesse mais ou



menos o centro da ficha e logo uma segunda linha a cerca de dois centímetros abaixo. Você pode utilizar o espaço entre estas duas linhas para escrever notas ou qualquer coisa que necessitar para recordar os componentes ou os contos que foram usados para memorizar o kanji. Este espaço só deve ser completado quando necessário. Em todo caso, você deveria fazer uma ficha para cada kanji a medida que eles vão sendo aprendidos.

Por enquanto, você não vai necessitar do resto do espaço disponível, mas mais adiante, quando começar com as leituras dos caracteres, poderá utilizar a parte acima dessas linhas para apontar essas leituras. A metade inferior de ambos os lados da ficha podem ser deixados em branco por enquanto e serem completadas, quando se considerar necessário, com palavras compostas de vários kanji na frente e seus respectivos significados e leituras atrás.

Algo mais sobre a revisão. Um dos métodos mais conhecidos de memorização é escrever os kanji repetidamente. Mesmo usando a técnica várias vezes, você pode encontrar dificuldades em se lembrar dos ideogramas. A verdade é que não é necessário escrever cada kanji mais de uma vez, a menos que você tenha dificuldades com a ordem de traços e queira captar melhor a estrutura do caractere. Se um kanji parece difícil para você, tente investir o tempo que seria usado nas inúmeras repetições com o esclarecimento das imagens e dos contos associados. O fato de se limitar a reescrever o caractere seguidamente somente reforça a suspeita que para você o método de aprendizagem por repetição é o único confiável, comprovado e aprovado. E isto é precisamente o conceito que estamos buscando desmentir com este livro. Por isso, quando realizar sua revisão, REPASSE SOMENTE DA PALAVRA-CHAVE AO KANJI, NUNCA O CONTRÁRIO. Explicaremos a razão disto mais adiante junto com outros conselhos acerca da revisão.

Agora estamos novamente prontos para recomeçar, adicionando mais componentes um a um e apresentando quais novos caracteres nos será permitido formar. Nesta lição veremos vinte e quatro novos kanji.

75

entranhas de pescado

乙

Este kanji representa na realidade a segunda posição no antigo zodíaco chinês. Já os japoneses o usam como uma forma alternativa de enumeração, da mesma forma que nós fazemos com os números romanos. Este kanji tem muitos significados, entre os quais se encontram puro, delicioso, «singular» e —atenção— **entranhas de pescado**. Já que o caractere é em si um pictograma de um anzol, vamos escolher este último significado como palavra-chave. [1]

乙

- ❖ Vamos dar ao componente o significado de *anzol*. A forma do componente raramente será igual a do kanji. Quando aparece na parte inferior de outro componente, sua forma se achata, como se o peso do elemento que tem em cima tivesse chapado e dobrado o *anzol*: 𠂇. Por outra lado, quando aparece à direita de outro elemento, a linha horizontal com a qual começamos a escrever o componente desaparece e sua forma vertical se estende e a horizontal se estreita, por razões estéticas e de espaço: 𠂆. A seguir veremos exemplos destas alterações, que são muito comuns.

76

tumulto

乱

Quando se desencadeia um **tumulto**, os modos são deixados de lado e a impaciência surge, inclusive em um país que preza tanto a cortesia quanto o Japão. Neste kanji podemos ver o que ocorre com a *língua* de qualquer pessoa no meio de um **tumulto**: se torna afiada como um *anzol* e se dedica a atacar viperinamente seus oponentes. Para que possa aprender esse kanji, o único esforço que você deve fazer é substituir a imagem metafórica por uma imagem literal e concreta. [7]

舌 乱

77

diretamente

直

Os dois primeiros componentes que vemos com mais clareza são *agulha* e *olho*. Abaixo destes dois componentes, achatado

pelo peso deles, se encontra nosso amigo recente, o *anzol*. A verdade é que nosso *anzol* não é nada mais que uma *agulha* retorcida por cujo *olho* podemos passar a linha de pesca. Nosso simples *anzol* é dos mais eficientes, conseguindo fisgar **diretamente** qualquer peixe que se ponha ao seu alcance. [8]

一 十 十 市 市 市 市 直



ferramenta



Este componente não aparece muito freqüentemente, mas é conveniente conhecê-lo, como demonstraremos nos exemplos seguintes. Para nosso alívio, só aparece em uma posição: na parte inferior dos kanji em que participa. O primeiro traço, o horizontal, não se encontra nunca unido a nenhum componente que se encontre sobre ele. Ainda que este componente se pareça com o de *patas*, é necessário recordar que ambos componentes não tem nenhuma relação e que este que vemos agora significa **ferramenta**. Este elemento representa uma **ferramenta** de carpinteiro, e provém de uma representação gráfica de uma pequena mesa com *patas*. Dessa forma qualquer elemento que se encontre em cima desta mesa será supostamente uma **ferramenta** para nosso carpinteiro. [3]

一 一 六

78

ferramenta



E aqui temos o kanji no qual está baseado o componente do quadro anterior. Para distinguir entre o kanji e o componente que vimos anteriormente só falta imaginarmos um cuidadoso carpinteiro. O bom carpinteiro anda sempre com o *olho* vivo, com muito cuidado. Por sua vez, as mesmas **ferramentas** tem cada uma seu respectivo *olho* para cuidar do carpinteiro. [8]

目 目 具 具

79

verdade



Este kanji nos propõe uma *ferramenta* (o *olho* de uma *agulha*) que serve para determinar o que é a **verdade**: só será verdadeiro

o que pode passar por essa minúscula abertura, presente em um instrumento tão penetrante quanto uma agulha. [10]

一 十 首 真

❖

ao seu lado

𠂇

Este componente se parece bastante com *dez* se excluirmos o fato de que o traço que vai de cima para baixo se inclina bastante até a esquerda. O elemento nos indica o lugar onde vão parar as mãos (*dez* dedos) quando você as deixa cair: **ao seu lado**.

A ordem de traços deste elemento dependerá do caso; de qualquer forma, o último traço que se escreve sempre será mais largo que o anterior. A diferença pode ser ínfima, de fato praticamente imperceptível no caso dos caracteres impressos, mas é necessário conhecer este fenômeno. [2]

一 𠂇 . ノ 𠂇

80

obra

工

Com um pouco de imaginação, poderemos ver claramente neste caractere a forma de uma viga em forma de duplo T, que vai do *solo* até o *teto*. Esse não é o melhor elemento para representar uma **obra** em geral, uma robusta viga de aço, símbolo das **obras** da arquitetura moderna? [3]

一 T 工

❖ Como componente, a palavra-chave que identificará este caractere continuará sendo uma *viga*, mas também obterá o significado associado a *artificial*.

81

esquerda

左

Combinando o componente e o kanji que acabamos de ver nos dois últimos quadros, obtemos: *ao seu lado* . . . *viga*. Os destros, ao contrário dos canhotos, não podem usar com desenvoltura sua mão **esquerda**; é como se tivessem carregando uma enorme *viga* de aço do **lado esquerdo**, que os impede de usar essa mão

para escrever ou para qualquer outra atividade um pouco mais delicada. Imaginemos esta imagem literalmente para recordar este kanji: uma pessoa destra com uma enorme *viga* presa do *lado esquerdo*, arrastando os pés pelo esforço que resulta sustentar esse enorme peso. E se você já estudou o katakana e precisa de um recurso extra, pode ser notado que o formato do caractere *viga* é semelhante ao «e» do katakana, uma abreviatura conveniente de «esquerda». [5]

一 大 左 右 左

82

direita

右

Se os destros carregam uma viga no lado esquerdo, este kanji nos indica que os canhotos tem uma *boca* presente no *lado direito*. Antigamente se considerava que ser destro era o «normal» e existia o estigma de que ser cego era uma espécie de imperfeição social. Podemos imaginar um cego repreendido quando tenta usar a mão esquerda para fazer algo, a advertência vindo de uma *boca* vigilante que chega ao seu *lado direito* e diz: «use a *direita!*». [5]

ノ 大 右 右 右

83

possuir

有

Vendo este kanji nós podemos imaginar facilmente alguém colado *ao lado* de nossa *carne*, como se estivesse preso por uma corda ou correia ao redor de nosso corpo. Busque imaginar como sendo essa a representação macabra de que um espírito maligno *possui* seu corpo. Tome cuidado com a ordem dos traços. [6]

ノ 大 有 有 有

84

suborno

賄

Na esquerda podemos distinguir o componente de *concha* e na direita o kanji que acabamos de aprender, *possuir*. Antigamente, e como já tínhamos mencionado anteriormente, as *conchas* costumavam servir como moeda. (Busque manter esta

idéia em mente porque nos será muito útil mais adiante). Imaginemos um político e um comerciante da antiguidade conversando. Na realidade, o comerciante está buscando **subornar** o político: «Se você quer *possuir* essas *conchas*, terá que me fazer um pequeno favor...» [13]

貝 賄

85

tributo

貢

A palavra **tributo** não é mais que um forma para se referir a algo «imposto», o que em português se expressa inclusive pelo fato desses dois termos serem sinônimos. Neste kanji o peso dos **tributos** está representado por *vigas*, que incidem sobre o *dinheiro*. Você pode imaginar a carga que tem que agüentar o pobre recolhedor de **tributos**? [10]

工 貢

86

parágrafo

項

À direita vemos o elemento *página* (ver QUADRO 60) e na esquerda o componente utilizado para indicar *viga*. Como se sabe, a estrutura do texto é dado pelos seus parágrafos. Se agora imaginarmos que o texto pode ser representado por uma *página* e que a estruturação pode ser simbolizada por *vigas*, dominaremos este kanji. [12]

工 項

87

espada

刀

Se usarmos um pouco a imaginação poderemos ver neste caractere uma empunhadura de **espada**. Além de nos lembrar do ideograma, essa imagem é bastante adequada porque nos permitirá distinguir claramente dois componentes primitivos baseados neste caractere. [2]

フ 刀

- ❖ Quando funciona como componente com a mesma forma que o kanji, este caractere indica um *adaga*. No entanto, quando aparece à direita de outro elemento, pode adquirir uma forma alargada e estreita como esta 刃 e então toma o sentido de um grande *sabre* reluzente, sentido que provém de um caractere que aprenderemos mais adiante (QUADRO 1801)

88

lâmina

刃

Tente imaginar alguém inexperiente brincando com a lâmina de uma *adaga*. Não é absurdo imaginar que essa pessoa acabará se cortando. Você pode notar a pequena *gota* de sangue na lâmina da *adaga*? [3]

フ 刀 刃

89

cortar

切

À direita temos a *adaga* e à esquerda o número *sete*, componente que em seu momento decidimos dar o significado de **cortar em pedaços** (QUADRO 7). Imaginemos um sushiman japonês, daqueles que fazem maravilhas com uma faca, que bebe um pouco demais em uma festa, agarra uma *adaga* e *corta em pedaços* tudo o que encontra ao seu redor. [4]

一 七 切 切

90

seduzir

召

O caractere que indica «atrair» está representado por uma *espada* ou *adaga* em cima de uma *boca*. Escolhemos a palavra-chave **seduzir**, relacionada com atrair mas com significado mais sutil, porque nos pareceu que ela era mais indicada para, digamos, as implicações freudianas do kanji. (Observe que não se distingue claramente se o objeto largo e delgado **seduz** o objeto pequeno e arredondado ou se é o contrário). [5]

刀 召

- ❖ O significado como componente será também *seduzir*.

<p>91</p> <p>昭</p>	<p>brilhante</p> <p>Imaginemos alguém dando brilho em seus sapatos: pretende <i>seduzir</i> os raios do <i>sol</i> para que seus sapatos brilhem e deslumbram todo mundo. [9]</p> <p>日 昭</p>
<p>92</p> <p>則</p>	<p>norma</p> <p>Neste caractere podemos ver um <i>mexilhão</i> acompanhado de uma grande <i>espada</i> reluzente. Imagine um coletor de <i>mexilhões</i> em uma zona onde existem normas com respeito ao tamanho mínimo dos mexilhões que se pode coletar. Por isso, cada vez que o pescador encontra um mexilhão, toma sua <i>espada</i>, que tem uma série de marcas como se fosse uma fita métrica, e mede o <i>mexilhão</i> com a <i>espada</i> para ver se está dentro das normas. [9]</p> <p>貝 則</p>
<p>❖</p> <p>畠</p>	<p>riqueza</p> <p>O componente que veremos neste quadro é muito pouco frequente, mas vamos introduzi-lo de qualquer forma para entender o quadro seguinte. Tradicionalmente, as pessoas ricas costumam estar também muito bem alimentadas, nadando na riqueza. É facilmente visível no caractere <i>uma</i> só <i>boca</i> que devora a totalidade da colheita dos <i>campos</i>, enquanto possivelmente todos os que trabalharam nesses campos morrem de fome. Se você retiver essa frase exatamente na ordem que demos, não será tarefa difícil escrever corretamente os elementos e você não se equivocará na sua disposição. [9]</p> <p>一 口 畠</p>
<p>93</p> <p>副</p>	<p>vice-</p> <p>A palavra-chave vice- (mais que uma palavra, um prefixo), costuma indicar o segundo a comandar algo. A grande <i>espada</i> da direita (esta é sua posição habitual, por isso não se preocupe</p>

sobre qual lado terá de escrevê-la a partir de agora) e a *riqueza* da esquerda se combinam para criar a imagem de uma *espada* com a qual se corta ou divide a *riqueza*, para dar uma parte ao vice-proprietário. [11]

畠 畠 畠

94

separar

別

No Japão antigo, o bom samurai jamais se **separava** de sua *espada*, assim como um vaqueiro do velho oeste nunca se separava de seu precioso revólver. Este caractere nos mostra a imagem do que devia ser para um samurai o pior sentimento de **separação** que podia sentir: estar *atado* com uma corda, vendo sua querida *espada* a alguns metros mas sem chegar a alcançá-la. Observe a *boca* do pobre samurai gritando de impotência e humilhação!

Preste atenção na ordem em que está escrito o elemento de *atar*: a mesma ordem que aprendemos com o caractere de *dez mil*. [7]

口 弓 另 別

95

rua

丁

Facilmente podemos ver neste caractere o desenho de uma placa que indica o nome de uma **rua**. Para dominar esse kanji, tente imaginar o sinal cravado no chão e suspenso na vertical, com o nome da sua própria **rua** escrito nele. [2]

一 丁

- ❖ Como componente, mudaremos o significado da palavra-chave e diremos que se trata de um *prego* ou *estaca de metal*. Na verdade, o pictograma sugere a viva imagem de uma «tachinha», que não deixa de ser um pequeno *prego* com uma cabeça mais extensa.

<p>96</p> <p>町</p>	<p>bairro</p> <p>Uma placa com o nome de uma <i>rua</i> bem ao lado de um <i>campo de arroz</i>, indicando os limites do bairro. (Lembre-se do que comentamos antes: quando se utiliza um kanji como componente pode-se utilizar seu sentido de componente ou, por outro lado, ele pode recuperar o sentido que tinha como kanji). [7]</p> <p>丨 冂 𠂇 𠂈 𠂉 𠂊 町</p>
<p>97</p> <p>可</p>	<p>possível</p> <p>Aqui temos a grotesca imagem dos tubarões, que fazem parte dos pesadelos dos que freqüentam o mar e que já foi tema de alguns filmes de terror (lembra-se do filme que Steven Spielberg dirigiu em 1975?). Esse tubarão tem a <i>boca</i> repleta de dentes que são tão pontudos e duros como <i>pregos</i> de metal. Em uma palavra, tudo é possível para ele. [5]</p> <p>一 𠂇 𠂈 𠂉 可</p> <p>❖ Como componente, seguiremos a história acima e usaremos o significado de <i>tubarão</i>.</p>
<p>98</p> <p>頂</p>	<p>lugar na cabeça</p> <p>Este kanji pode ter dois sentidos diferentes: o primeiro é em cima, o ponto mais alto de qualquer coisa, mas seu significado também inclui a metáfora formal de «aceitar humildemente». Se observamos com atenção os elementos de que está composto o kanji poderemos discernir claramente um <i>prego</i> e uma <i>cabeça</i>. Como se sabe, no Japão, devemos receber algo com a <i>cabeça inclinada</i> (a postura humilde). Para que lembremos sempre dessa regra de etiqueta japonesa, o melhor é imaginar que existe um prego em cima quando algo nos é dado, o que nos força a sempre abaixar e assim evitar o constrangimento e a dor física de não se lembrar de como agir nessas situações. [11]</p> <p>丁 頂</p>

Lição 6

No ÚLTIMO GRUPO de componentes, provavelmente, você teve de prestar mais atenção e utilizar ao máximo sua imaginação. Nesta lição nos concentraremos nos componentes relativos a pessoas. Como advertimos no QUADRO 80, os ideogramas que obtêm significados distintos quando funcionam como componentes podem recuperar seu sentido original quando desempenham a função de elementos para formar outros kanji. Utilizamos esta estratégia não somente porque nos é conveniente para criar os contos, mas também porque isto nos ajuda a repassar o sentido original do caractere.

99

子

criança

Este kanji é um pictograma que representa uma **criança** envolta em uma espécie de bolsa que as mães japonesas utilizam para transportar seus filhos no seu colo enquanto eles não podem andar por si mesmos. O primeiro traço representa a cabeça da **criança**, que sobressai da bolsa para poder observar curiosamente o que está ao seu redor. O segundo traço é o resto do corpo da **criança**, bem guardado nessa bolsa. O traço final nos mostra os braços dessa **criança** que rodeiam carinhosamente o colo de sua mãe. [3]

了 子

- ❖ Como componente, mantém-se o significado de *criança*, mas será conveniente imaginarmos essa **criança** um pouco mais crescida, que já pode ir correndo por todo lado, fazendo todo tipo de travessuras.

100

孔

Confúcio

Este caractere tem o sentido de uma cavidade, mas se usa quase que exclusivamente para escrever o nome de **Confúcio** 孔子. A verdade é que os componentes, *criança* e *anzol*, parecem nos oferecer ingredientes para um de nossos contos fantasiosos. Segundo uma das muitas lendas sobre seu nascimento, **Confúcio** foi encontrado próximo a uma árvore. O que a lenda não

diz, mas que sabemos graças a este kanji, é que encontraram a *criança* presa com um *anzol* em seu manto de nascimento. [4]

㇀ 了 孛 孔

101

acabado

了

Para recordar este caractere nos será útil voltar ao QUADRO 99 e evocar a imagem que descrevemos ali. A diferença entre ambos caracteres é que este kanji de **acabado** não tem «braços». É certo que a mamãe colocou sua *criança* tão apressadamente nesta bolsa que esqueceu de deixar seus braços livres, não deixando o serviço totalmente **acabado**. [2]

㇀ 了

102

mulher

女

Seguramente você deve já ter visto em alguma parte o desenho pictográfico deste caractere, no qual se pode distinguir uma **mulher** sentada, com duas pernas, dois braços (a linha horizontal) e a cabeça que sobressai. Talvez lhe pareça um pouco irreal, mas basta escrever o caractere para notar a graça e o fluir destes três simples traços. Recordar o kanji é fácil; aprender a escrevê-lo de forma esteticamente graciosa é outra coisa. [3]

㇀ 女 女

❖ O significado como componente é o mesmo: *mulher*.

103

gostar

好

De todas as coisas que apreciamos neste mundo, qual é mais universal e mais profunda que a imagem de uma *mulher* com sua *criança*? Assim é precisamente como se escreve o kanji de **gostar**. [6]

女 好

104

如

parecido

Por favor, nos desculpe se voltamos para a figura do venerável doutor Freud. Mas a verdade é que o psicanalista conseguia reconhecer muito bem os simbolismos, o que nos ajuda a entender o que em certos povos é aceito naturalmente, mas que nós tendemos a cobrir com um manto chamado «etiqueta». Por exemplo, o fato de que a *entrada* de uma cova servia como espaço para realizar rituais de passagem simbolizava a *abertura* pela qual a *mulher* dá luz a seus filhos. Nesses rituais, para renascer como adulto devia-se passar através de algo **parecido** com a *boca* do ventre da *mulher*. [6]

女 如

105

母

mãe

Se você observar atentamente este kanji irá encontrar na silhueta os três traços do kanji de *mulher*, que foi ampliado para dar espaço para os dois peitos (as duas *gotas*), duas mamas que a convertem em **mãe**. A mulher, nesse processo, adquire uma forma arredondada. Recordemos que as linhas curvas se tornam retas nos kanji. É curioso comentar também a similaridade fonética das palavras «**mãe**» e «mama» em tantos idiomas do mundo, incluso de famílias lingüísticas distintas, algo que tem levado muitos estudiosos da lingüística comparativa a tomar muito a sério este fenômeno, buscando explicar porque não se trata de algo casual. [5]

- ❖ Como componente podemos acrescentar a este caractere o significado de *peitos*, de acordo com as explicações que demos anteriormente. Preste muita atenção ao fato de que a forma do kanji se altera um pouco quando faz a função de componente. Os dois pontos se juntam e formam um traço vertical. No próximo quadro veremos um exemplo.

106

貫

perfurar

Se fizermos um exercício de ver que conotações tem a palavra **perfurar**, seguramente uma das primeiras imagens que surgi-

riam seria a de uma agulha que perfura a orelha de alguém para poder colocar um brinco. De cima para baixo, este kanji se lê *mãe . . . ostra*. Assim, só temos que imaginar uma agulha que **perfura** as orelhas de alguém para colocar ali uns brincos de *madrepérola*, que foram retiradas de algumas *ostras*. [11]

ㄥ 口 四 冊 貫

107

irmão mais velho

兄

Seguramente a visão isolada deste kanji já sugere uma imagem, ainda que este caractere seja na realidade mais um ideograma que um pictograma. A grande *boca* da parte superior e as *pernas* debaixo dela parecem indicar gritos, o que faz com que esta seja uma caricatura do **irmão mais velho** com sua enorme *boca* (se você preferir uma imagem menos grosseira, diremos que o **irmão mais velho** é o que tem sempre a última palavra). [5]

口 兄

❖ Como componente, este caractere tomará o sentido de *adolescente*, de acordo com a familiar imagem de uma grande *boca* e duas longas *pernas*.

108

maldição

呪

Por alguma razão, o inventor desse kanji associou uma **maldição** com a *boca* de um *irmão mais velho*. Deixamos para você decidir se ele está dando ou recebendo os efeitos de suas palavras. [8]

口 呪

109

superar

克

Neste quadro temos a oportunidade de utilizar o kanji que acabamos de aprender, com seu sentido de *adolescente*. A *agulha* que encontramos em cima deste componente indica um dos maiores problemas que os *adolescentes* enfrentam hoje em dia: as drogas. Muitos *adolescentes* seguramente caíram na tentação das drogas, mas também um grande número deles tomou

a resolução de **superar** seu problema e abandoná-las definitivamente, separando-se da *agulha* em cima de suas cabeças, como podemos ver neste caractere. [7]

十 克

Lição 7

NESTA LIÇÃO vamos ver os componentes relacionados com quantidade. Também introduziremos uma forma conhecida como *precipício*, uma espécie de envoltura da parte superior de alguns kanji, que conta com várias representações. No entanto, vamos começar sem pressa, já que a dificuldade aparentemente impenetrável dos componentes mais complexos desaparecerá totalmente uma vez à medida que formos dominando os componentes mais simples.

Os componentes que apresentamos nesta lição vão sugerir de forma imediata outros componentes, partindo do que já aprendemos até agora. Disto deriva a ordem aparentemente caótica dos quadros desta lição.

110

pequeno

小

Esta é a imagem de três **pequenas gotas**, a primeira das quais (a do meio) se escreve mais larga para dar a forma ao kanji. A razão pela qual se repete três vezes a noção de *gota* é para enfatizar a idéia: **pequeno, pequeno, mais que pequeno**. [3]

丿 丿 小

- ❖ Quando este caractere atua como componente, seu significado se mantém. Quando se escreve sobre uma linha horizontal sua forma se altera levemente e os dois últimos traços apontam para dentro, da seguinte forma: 𠂆.

111

pouco

少

Primeiramente vamos nos concentrar no quarto traço, a *gota* que se encontra na parte inferior e que se alargou formando um traço mais largo na diagonal. Isto ocorreu porque uma única *gota* isolada NUNCA pode aparecer debaixo de um kanji com sua forma normal por «medo» de se desprender e desaparecer. No que se refere ao significado, diremos que essa minúscula *gota* indica que o que já era *pequeno* se reduziu ainda mais; assim, uma *gota pequena* é **pouca** quantidade do que já era *pequeno*. [4]

丨 丿 小 少

112

grande

大

Aqui temos um simples pictograma de uma pessoa, que ocupa o espaço de todo um caractere e lhe dá o sentido de **grande**. Não é nada difícil notar as duas pernas e os braços estendidos. [3]

一 ナ 大

- ❖ Necessitaremos um significado distinto para o componente, já que o elemento que representa uma pessoa aparecerá mais adiante. Por isso, diremos que esta forma passará a representar um grande cachorro, um *São Bernardo*. No QUADRO 253 você verá porque escolhemos esta imagem.

113

muitas

多

«Fazem **muitas luas**...» Existem muitos contos de ameríndios que começam assim, com esta maneira original de se referir a um tempo distante. Isto nos ajudará a recordar este kanji. Aqui temos duas *luas* (se tivéssemos três seríamos remetidos ao início dos tempos, o que é antes do que queremos nos referir) e nelas falta o último traço, o sorriso, porque se encontram parcialmente escondidas atrás das nuvens do tempo. [6]

ノ ク タ 夕 多 多

<p>114</p> <p>夕</p>	<p style="text-align: right;">noite</p> <p>O kanji de noite faz com se passe uma nuvem diante da <i>lua</i> para acrescentar um toque de romanticismo (já vimos esta idéia no último quadro). [3]</p> <p style="text-align: center;">ノ ク タ</p> <p>❖ O componente manterá o mesmo significado e conotações do kanji.</p>
<p>115</p> <p>汐</p>	<p style="text-align: right;">maré noturna</p> <p>Na próxima lição vamos a ver o caractere de <i>maré matinal</i> e o componente <i>gotas d'água</i>. No entanto vamos nos permitir o luxo de adiantar acontecimentos dessa vez para aprender um kanji muito pouco comum, mas simples. Dessa forma, neste kanji é fácil ver as <i>gotas de água</i> que se dirigem lentamente até a margem da praia durante a <i>noite</i>. [6]</p> <p style="text-align: center;">、 丶 丶 丶 汐 汐</p>
<p>116</p> <p>外</p>	<p style="text-align: right;">exterior</p> <p>Na esquerda, temos o componente <i>noite</i> e na direita o de <i>vara mágica</i>. Todos os magos com um pouco de experiência no tema sabem que, quando se usa magia com uma <i>vara mágica</i> pela <i>noite</i>, o melhor é fazê-lo no exterior. Afinal, sem um contato com os elementos naturais corre-se o risco da magia não fazer efeito. Por conseqüência, <i>noite</i> e <i>vara mágica</i> passam a ter o significado de exterior. [5]</p> <p style="text-align: center;">夕 外</p>
<p>117</p> <p>名</p>	<p style="text-align: right;">nome</p> <p>Talvez você já tenha escutado sobre um costume de certas tribos africanas, que ainda perdura em algumas regiões: com o cair da <i>noite</i> o pai deve entrar na cabana ou tenda onde se encontra seu filho recém-nascido para sussurrar em seu ouvido o nome que foi escolhido para ele. Depois da cerimônia, o pai</p>

poderá anunciar abertamente a todos os membros da tribo o **nome** de seu filho. Trata-se de um costume muito interessante para dar **nome** às crianças, e está exatamente de acordo com o modo como este caractere está construído: *noite . . . boca*. Na *noite*, uma *boca* pronuncia o **nome** que acompanhará a criança durante toda sua vida. [6]

夕 名

❖
厂

precipício

Este componente tem um significado completamente de acordo com sua forma: um abrupto **precipício**. Não será difícil para você imaginar-se em cima deste precipício contemplando um grande abismo que se abre aos seus pés. [2]

一 厂

118

石

pedra

O que podemos imaginar vendo este caractere, formado por uma *boca* embaixo de um *precipício*? É a entrada de uma caverna secreta, diante da qual foi colocada uma enorme **pedra** para que ninguém possa entrar. Talvez este seja o lugar recôndito onde Ali Babá e seu bando de ladrões esconderam seu tesouro. Se for assim, a palavra mágica conhecida por toda criança que já leu os contos das *Mil e uma noites* deveria ser suficiente para fazer deslizar essa **pedra** e abrir a caverna. No entanto, muito cuidado, porque o *precipício* é realmente abrupto e um pequeno descuido poderá levar a uma morte certa.

Esta é a única vez que veremos que o segundo traço do elemento *precipício* chega quase até a metade do traço horizontal, já que normalmente ambos traços se unem por seus respectivos extremos. Se você imaginar na história anterior do *precipício* que a parte superior tem uma forma parecida com o telhado de uma casa o problema deve estar resolvido. [5]

一 厂 石 石 石

- ❖ A *pedra* é um componente bastante comum, por isso é necessário que não o imaginemos sempre só como uma grande rocha, mas sim também ampliar o conceito a *pedras* de qualquer tamanho ou forma.

119

肖

assemelhar-se

Muitas vezes a palavra *assemelhar-se* sugere, entre outras coisas, a semelhança entre um pai e seu filho. Nós usamos a expressão «tal pai tal filho» para indicar semelhança de caráter, o que nos garante um bom argumento para lembrarmos deste kanji. Dizer que o filho *assemelha-se* ao pai nada mais é do que indicar que o filho é uma *pequena* porção da *parte do corpo* do pai. [7]

ㄣ 肖

- ❖ Quando utilizamos este caractere como componente, o sentido de *assemelhar-se* será substituído pelo de *fagulha* ou *vela*. Uma pequena explicação: também o kanji de *lua* possui um segundo sentido, o de *fogo*. No entanto, não havíamos comentado antes porque nós estávamos reservando o significado fogo para outros componentes que veremos mais adiante.

120

硝

nitrato

A palavra **nitrato** deveria sugerir imediatamente a imagem de um tubo de ensaio com ácido **nítrico** que, como todo estudante de química do colegial conhece, é capaz de fundir e atravessar algumas substâncias bastante duras. Imaginemos que deixemos o ácido **nítrico** sobre uma *pedra* e vemos como evoluem as *fagulhas* ao mesmo tempo que vai se formando um buraco nela. [12]

石 硝

121

碎

despedaçar

Os dois elementos da parte direita deste kanji nos indicam: *beisebol* . . . *agulha*. Em grande parte dos países onde o por-

tuguês é a língua dominante, a única informação que se tem sobre o *beisebol* é que um jogador lança uma bola para outro que deve tentar rebatê-la com um bastão. Essa noção é mais que suficiente para aprender este kanji. Na esquerda, uma *pedra* é usada ao invés da bola. À direita uma larga *agulha* que se usa no lugar do bastão de beisebol, e o componente superior direito nos recorda que este conto tem relação com *beisebol*. O batedor busca acertar a *pedra*-bola, mas fracassa. Frustrado, despedaça a *pedra* com sua *agulha*-bastão, reduzindo-a a um monte de fragmentos. [9]

石 石丸 石碎

122

areia

砂

Quando vamos a uma praia, gostamos de uma **areia** fina, que tenha *poucas* ou nenhuma *pedra*. Dessa forma, a **areia** com *poucas pedras* será o ideal para nossos pés urbanos, acostumados com a confortável vida propiciada pelos sapatos e pelo asfalto da cidade. [9]

石 砂

123

ciúmes

妬

Não deve ser difícil ir da palavra-chave para a imagem da *mulher* que está com **ciúmes** da *pedra* preciosa que outra *mulher* está levando em seu dedo. [8]

女 妬

124

aparar

削

Antes de ser inventada a plaina de carpinteiro, eram utilizadas *formões* e *facas* (ou *espadas*, por sua vez), para rusticamente raspar peças de madeira. Se alguma vez você teve a oportunidade de ver alguém **aparar** madeira, seguramente deve ter ficado impressionado ao ver a rapidez e diligência com a qual esse trabalho é feito. Imagine um artesão da antigüidade: quase se pode ver como saltam *fagulhas* da *espada* com a qual ele **apara** a madeira. [9]

肖 削

125

raio de luz

光

Neste kanji temos somente dois componentes: *pequeno* e *pernas*. O quarto traço que separa ambos elementos foi acrescentado por razões estéticas. (Se isto não lhe convence, tente escrever este kanji sem este traço horizontal e você verá o quão feio é o resultado, mesmo aos olhos de um principiante). Talvez alguma vez você se perguntou o que são essas pequenas partículas de pó que parecem flutuar nos **raios de luz** que entram pela janela até chegar a sua mesa. Busque imaginar que são *pequenas pernas* sem corpo: se você conseguir, não terá problemas em recordar este caractere. [6]

丨 丿 丿 丿 丿 光 光

126

gordo

太

Você sabe por que nosso grande *São Bernardo* late tão torpemente e está sempre cansado depois de qualquer caminhada? Porque está fora de forma e um tanto **gordo**, por isso está sempre com a língua para fora, expelindo *gotas* de saliva pela sua boca. [4]

一 丿 大 太

127

utensílio

器

Advertimos que a história deste kanji pode ser um pouco macabra. Trata-se de um *São Bernardo*, bem engordado e saboroso, colocado de boca para cima sobre uma mesa, com as patas para o ar depois de ter sido cozido e assado. Em sua boca foi colocada uma maçã e ao seu lado estão guarnições com verduras. Em cada um dos quatro cantos da mesa se encontra uma ansiosa *boca* faminta, que espera impaciente a chegada dos **utensílios** para que comece a festa. [15]

口 口 口 哭 哭 器 器

<p>128</p> <p>臭</p>	<p style="text-align: right;">feder</p> <p>Inventaremos agora um conto menos macabro para que não sejamos denunciados para a Sociedade Protetora dos Animais. Nosso amigo <i>São Bernardo</i> se encontra são e salvo, farejando o ar com seu <i>nariz</i> porque sente que algo fede em algum lugar ao redor de onde ele se encontra. [9]</p> <p style="text-align: center;">自 臭</p>
<p>129</p> <p>嗅</p>	<p style="text-align: right;">farejar</p> <p>Uma boa imagem aqui são os antisépticos bucais: o objetivo deles é não deixar ninguém farejar qualquer traço de <i>fedor</i> vindo da <i>boca</i>. [12]</p> <p style="text-align: center;">口 嗅</p>
<p>130</p> <p>妙</p>	<p style="text-align: right;">extraordinário</p> <p>Encontramos o componente de <i>mulher</i> à esquerda (sempre encontraremos este elemento nesta posição ou bem debaixo de outro componente), e o componente de <i>pouco</i> à direita. A etimologia desta palavra em latim nos diz que extraordinário tem o sentido de distinguir o raro e precioso do ordinário. Dessa forma, cada homem buscará sua <i>mulher</i> ideal para se casar, sua <i>mulher extraordinária</i>, escolhendo <i>poucas</i> dentre todas as que existem. [7]</p> <p style="text-align: center;">女 妙</p>
<p>131</p> <p>省</p>	<p style="text-align: right;">refletir</p> <p>Quando estamos refletindo algo, nos centramos somente em algumas <i>poucas</i> coisas para poder pensar profunda e seriamente sobre elas. Esse uso de refletir não está nada distante de sua interpretação literal: a forma deste kanji sugere a idéia de selecionar algumas <i>poucas</i> coisas e colocá-las diante de nossos <i>olhos</i>, mantendo nossa atenção sobre elas. [9]</p> <p style="text-align: center;">少 省</p>

132

denso

厚

Para ajudar a memorizar esse kanji, podemos pensar na seguinte imagem (algo absurdo fisicamente), que ele sugere: caso o sol estivesse comprimido no espaço entre um precipício e uma criança, certamente a matéria ali atingiria um índice incrivelmente **denso**! [9]

一 厂 戸 厚

133

estranho

奇

Aqui vemos nosso amigo *São Bernardo* acompanhado de um *tubarão*. O conto nos diz assim: um belo dia, um *São Bernardo* estava correndo ao lado do mar, quando viu que alguém estava sendo atacado por um *tubarão*. Ainda que entrar no mar fosse **estranho** e um tanto contrário aos instintos de nosso herói, nosso *São Bernardo* era treinado para salvar pessoas, o que ele tentou mesmo nessa situação, pulando no mar e tentando salvar a vítima dos afiados dentes do *tubarão*. [8]

六 奇

Lição 8

ANTIGAMENTE SE acreditava que nosso universo era composto por quatro elementos básicos: terra, ar, fogo e água. Já vimos o elemento de vento (o ar) e agora vamos introduzir os restantes um por um em uma lição que ao final será bastante longa. Para a sorte de nossos pobres cérebros, estes componentes concretos e sugestivos desempenham um papel muito importante na construção dos kanji. Eles nos ajudarão a criar imagens realmente claras que nos permitirão decompor o emaranhado de traços de alguns kanji aparentemente muito complicados.

Índices

ÍNDICE I

Kanji

O índice a seguir inclui todos os kanji apresentados nesse livro, na ordem em que apareceram. Eles são dados aqui no mesmo estilo caligráfico usado no Japão para ensinar a forma correta de desenhar os caracteres com a mão usando uma caneta ou um lápis — a mesma forma usada nesse livro para mostrar a ordem dos traços.

一	二	三	四	五	六	七	八	九	十
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
口	日	月	田	目	古	吾	冒	朋	明
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
唱	晶	品	呂	昌	早	旭	世	胃	旦
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
胆	亘	凹	凸	旧	自	白	百	中	千
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
舌	升	昇	丸	寸	肘	專	博	占	上
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
下	卓	朝	嘲	只	貝	唄	貞	員	貼
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
見	兕	元	頁	頑	凡	負	万	句	肌
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
旬	勺	的	首	乙	乱	直	具	真	工
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80

ÍNDICE II

Componentes

Este índice relaciona todos os elementos primitivos usados nesse livro. Ele não inclui os componentes que são também kanji, exceto quando a escrita e significado do componente difere do kanji original.

Os componentes são arranjados de acordo com o número de traços e o número abaixo deles se refere a página em que o componente foi primeiramente introduzido.

1 画	丨	丶	㇇	し	フ				
	40	41	60	60	433				
2 画	ト	ハ	儿	几	㇇	㇇	㇇	ナ	リ
	46	49	50	50	51	51	51	62	65
	厶	冂	人	冫	土	口	シ	ミ	㇇
	76	102	129	149	151	186	188	188	198
	乂	ム	イ	丩	凵	リ	㇇	㇇	冂
	251	258	290	300	322	333	335	336	358
	冂	マ	巳	メ	㇇	㇇	凵	㇇	川
	359	359	360	372	376	397	406	406	412
	厶	㇇							
	431	431							
3 画	六	㇇	㇇	川	シ	㇇	㇇	㇇	㇇
	61	73	82	82	82	104	116	124	125

ÍNDICE III

Kanji pela Ordem de Traços

Aqui você vai encontrar todos os kanji tratados nesse livro, agrupados pelo número de traços. A ordenação dentro de cada grupo segue a prática padrão dos dicionários, que é apresentá-los de acordo com seus «radicais».

1 画		才	736	勿	1128	支	768
一	1	与	1335	匆	1104	文	1861
乙	75	丸	44	勾	478	斗	1261
2 画		久	1092	勾	800	斤	1206
丁	95	之	1299	化	1083	方	529
七	7	乞	501	匹	1830	日	12
乃	741	子	99	区	1831	月	620
九	9	亡	524	升	42	木	13
了	101	凡	66	午	610	欠	207
二	2	刃	88	厄	1519	止	505
人	1023	勺	72	友	760	比	396
八	8	千	40	双	753	比	482
入	842	及	743	反	779	毛	2062
刀	87	口	11	収	1628	氏	1970
力	922	土	161	天	457	水	137
匕	476	士	341	太	126	火	173
十	10	夕	114	夫	901	爪	784
又	752	大	112	孔	100	父	1366
3 画		女	102	少	111	片	1297
万	68	寸	45	尺	1151	牙	2053
丈	746	小	110	屯	2189	牛	260
三	3	山	830	幻	2006	犬	253
上	50	川	134	甘	1274	王	271
下	51	工	80	引	1318	5 画	
		己	564	弔	1319	且	2190
		巾	432	心	639	世	28
		巳	2200	戸	1157		
		干	1777	手	687		
		弓	1317				
		4 画					
		不	1302				
		丑	2197				
		中	39				
		丹	2196				
		乏	1300				
		予	1719				
		互	819				
		五	5				
		井	1946				
		仁	1063				
		今	1711				
		介	265				
		仏	1037				
		允	827				
		元	63				
		公	847				
		六	6				
		内	1095				
		円	1952				
		冗	321				
		凶	1603				
		分	844				
		切	89				
		刈	1600				

ÍNDICE IV

Palavras-Chave e Componentes

Este índice final contém uma lista cumulativa de todas as palavras-chave e significados de componente usados nesse livro. Palavras-chave são listadas de acordo com seu respectivo kanji e número. Os significados dos componentes são listados em itálico, seguidos da página em que aparecem pela primeira vez.

I (um)	壹	496	acetinado	艶	1892	afiado	銳	539
II (dois)	弍	379	ácido	酸	1545	afinar	調	373
	A		acima	上	50	afinidade	縁	1472
<i>ábaco</i>		355	aclarar	晴	1658	aflito	患	650
a deriva	漂	1733	aço	鋼	2113	afogamento	溺	1324
a prova de	耐	1248	ações da bolsa	株	236	afogar-se	没	763
abaixo	下	51	acolher	承	2050	África	阿	1391
abalo	震	2166	acompanhar	連	305	afundar	沈	2033
abandonar	棄	820	acoplado	附	1400	agarrar	采	791
abarcар	擁	1488	acordo	肯	400	agarrar	把	1889
abastar	蓄	1486	acordo, estar de	贊	906	agir	為	2067
abdômen	腹	503	açúcar	糖	1242	agitar	振	2167
abelha	蜂	1684	acumular	累	1464	aglomeração	込	843
abolição	廢	1841	<i>acupunturista</i>		46	agora	今	1711
<i>abraço</i>		252	acusação	訟	850	agouro, bom	祥	1169
abraço	抱	697	<i>adaga</i>		65	agressão	攻	352
abreviatura	略	314	ademais	且	2190	agricultura	農	2170
abrir	開	1750	aderir	付	1075	água	水	137
abundante	裕	856	adicionar	加	932	água quente	湯	585
abuso	弊	1120	adivinhação	占	49	água, corrente de	川	134
acabado	了	101	<i>adivinho, vara de</i>		46	agüentar	忍	642
acampamento	陣	1402	adjudicar	審	2059	<i>águia</i>		256
acarretar	搬	2018	administrar	宰	1615	<i>agulha</i>		30
acaso, por	偶	2105	admirar	仰	1836	agulha	針	292
acatar	遵	2187	admirável	偉	1772	ahábil	達	591
aceitar	受	794	<i>adolescente</i>		72	ainda não	未	229
aceitar			adorar	崇	1182	ajuda	助	1921
humildemente	戴	1938	adstringente	崇	1875	ajustar	整	1800
acercar-se	寄	204	advertir	警	358	ala	翼	1937
acertar	当	1236	afastar	措	1272	alabarda	矛	1311